

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

REJANI BUTZEN

**A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA EDUCATIVA PARA
DISCENTES E DOCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL
DE EJA DA REGIÃO DO VALE DOS SINOS**

**Porto Alegre
2012**

REJANI BUTZEN

**A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA EDUCATIVA PARA
DISCENTES E DOCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL
DE EJA DA REGIÃO DO VALE DOS SINOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador:
Evandro Alves**

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu amor Fernando,
Minha amada mãe Belmira,
Meus amigos, colegas professores e
Alunos da EJA.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma colaboraram para realização deste trabalho, em especial:

Ao meu namorado Fernando, pela força, compreensão e paciência nos momentos mais importantes desta caminhada.

A minha mãe Belmira que mesmo estando longe sempre me incentivou e me deu força para minha caminhada.

Aos meus colegas professores e alunos da EJA, pela colaboração e presteza no fornecimento dos dados pesquisados.

As minhas colegas de curso e trabalho Tânia, Maria Bianca e Alessandra pela parceria nesta caminhada.

As tutoras Ana e Lediane pela força e ajuda durante a realização do curso.

Ao meu orientador Evandro pela paciência, dedicação e auxílio na realização deste trabalho.

Muito obrigada a todos que de alguma forma colaboraram para a conclusão deste trabalho!

RESUMO

Os recursos tecnológicos estão oportunizando novos desafios no processo de ensino e aprendizagem de discentes e docentes. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) os docentes tem papel importante na sua formação, pois, a maioria dos alunos apresentam dificuldades na aprendizagem, buscam recuperar o tempo perdido e desejam adquirir novos conhecimentos. A importância da informática educativa para alunos e docentes de uma escola municipal de EJA da região do Vale dos Sinos é de grande relevância, pois, está contribuindo na aprendizagem. Através de um estudo de caso, realizamos uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa, e foi realizada a aplicação de questionários com alunos e professores da EJA. Com isso, foi possível identificar as dificuldades dos professores quanto ao uso da informática educativa, o uso e práticas dos alunos e docentes no laboratório de informática e as possibilidades e limitações da informática no processo de ensino e aprendizagem. A análise e interpretação de dados foram cuidadosamente avaliadas e percebemos que a escola precisa oferecer ao educando espaços significativos de aprendizagem e os docentes modificarem suas práticas pedagógicas para mediar seus conteúdos de forma mais atrativa ao educando, para os mesmos aprender e adquirir novos conhecimentos.

Palavras-chave: Informática Educativa – EJA - Aprendizagem

ABSTRACT

Technological resources are providing opportunities for new challenges in the teaching and learning of students and teachers. In Education for Youth and Adults (EJA) teachers have an important role in its formation, because the majority of students have learning difficulties, seek to recover the lost time and desire to acquire new knowledge. The importance of computer education for students and teachers of a public school in the region EJA Vale dos Sinos is of great importance, therefore, is contributing in learning. Through a case study, we conducted a survey of qualitative and quantitative approach, and was carried out questionnaires to students and teachers of the EJA. Thus, it was possible to identify the difficulties of teachers in the use of educational computing, the use and practices of students and teachers in the computer lab and the possibilities and limitations of information technology in teaching and learning. The analysis and interpretation of data were carefully evaluated and realized that the school must offer significant space to the student learning and teachers modify their teaching practices to mediate their content more attractive to the student, for the same learning and acquiring new knowledge.

Keywords: Computers in Education - Adult Education - Learning

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes E Bases Da Educação Nacional
PROEJAFIC	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Faixa etária dos alunos	32
Figura 2 - Recursos mais citados	34
Figura 3 - Espaços que utiliza o computador	35
Figura 4 - Acessos fora da escola	36
Figura 5 - Recursos que mais utiliza quando usa o computador na escola.	37
Figura 6 - Recursos que utiliza fora da escola	39
Figura 7 - Como você aprende?	40
Figura 8 - O que você espera do trabalho no laboratório de informática.....	42
Figura 9 - Pontos negativos no laboratório.....	43
Figura 10 - Pontos positivos no laboratório	44
Figura 11 - Faixa etária dos docentes da EJA.....	46
Figura 12 - Tempo que leciona.....	48
Figura 13 - Frequência que utiliza o laboratório de informática.....	49
Figura 14 - O docente utiliza o computador no dia-a-dia para que?.....	50
Figura 15 - Recursos novos	51
Figura 16 - Recursos que o docente utiliza com seus alunos no laboratório de informática.....	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO TEÓRICA	14
2.1	A EJA E SUAS ESPECIFICIDADES	14
2.1.1	O processo de aprendizagem na EJA	18
2.2	TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	21
2.2.1	O papel do professor ante as tecnologias	23
3	OBJETIVOS, QUESTÕES DE PESQUISA E METODOLOGIA	26
3.1	OBJETIVO:	26
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	26
3.3	QUESTÕES DE PESQUISA:	26
3.4	METODOLOGIA	26
3.4.1	Configurações do estudo	27
3.4.2	Instrumentos de coleta de dados e grupo participante da pesquisa	28
3.4.3	Contextualização da experiência	29
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	32
4.1	ANÁLISE E INTREPRETAÇÃO DOS DADOS	32
4.2	RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS AOS DISCENTES	32
4.3	RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS AOS DOSCENTES	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS.....	60
	ANEXOS	64

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos as inovações tecnológicas estão avançando consideravelmente, e com isso, oportunizando novos desafios na área pedagógica. Os recursos tecnológicos auxiliam na prática do docente e possibilitam através deles a construção de novos conhecimentos.

A valorização e o desenvolvimento de novos saberes dos professores proporciona a realização de novas práticas, e amplia a reinvenção de abordagens dos conteúdos. Podemos perceber que a formação contínua dos professores é de extrema importância para aprimorar a prática e despertar o interesse do aluno.

O docente tem papel importante no processo de ensino e aprendizagem e o desafio de aliar recursos tecnológicos e a educação. Segundo Moran (2004) atualmente está sendo desafiador ensinar e aprender, devido à complexidade que se encontra a sociedade e a forma de educar hoje. Necessitamos rever o processo de ensinar e aprender, da prática pedagógica, das formas de aprender, entre outros, para melhorar a educação no nosso país.

Devido à demanda de novos aperfeiçoamentos, a busca na educação de novas práticas, e a caminhada durante o curso de Mídias na Educação, houve a necessidade de pesquisar a importância da informática educativa no processo de ensino e aprendizagem para discentes e docentes de uma escola municipal de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da região do Vale dos Sinos. Com o auxílio da pesquisa com alunos e docentes da EJA e o estudo de referencial teórico, é possível buscar novas informações e analisar como a informática educativa pode contribuir na aprendizagem dos discentes e docentes da EJA.

Este trabalho tem o objetivo principal de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos discentes e docentes da EJA através do uso da informática educativa. Com os objetivos específicos buscamos identificar as dificuldades dos

alunos e professores da EJA quanto ao uso da informática educativa, identificar o uso e práticas dos alunos e docentes no laboratório de informática e fora da escola e investigar as possibilidades e limitações da informática no processo de ensino e aprendizagem.

Nas questões de pesquisa deste trabalho abordamos dois pontos importantes que são: Como a informática educativa pode contribuir na aprendizagem dos alunos e docentes da EJA? Quais recursos tecnológicos são mais utilizados pelos alunos e professores dentro e fora da escola?

Quanto à revisão teórica do trabalho no segundo capítulo abordamos a EJA de modo geral e a aprendizagem na EJA, em seguida a tecnologia na educação e o papel do professor dentro deste contexto. A parte teórica é muito importante no trabalho, pois, auxilia na apresentação dos conteúdos, análise e interpretação dos dados.

Para realização deste trabalho utilizamos o método de estudo de caso, onde foi aplicado um questionário com discentes do II segmento - nível II, este nível, equivale ao oitavo e nono ano e docentes da EJA de uma escola da rede municipal da região do Vale dos Sinos. Através da análise das respostas dos discentes e docentes e do referencial teórico, houve a possibilidade de interpretar os dados coletados de forma mais significativa.

No estudo de caso analisamos e verificamos os dados, principalmente, e no processo de análise dos dados envolveu diversos procedimentos como tabulação dos dados, codificação das respostas, entre outros. Neste trabalho também, utilizamos a pesquisa qualitativa para interpretar e atribuir significados e a pesquisa quantitativa para classificar e analisar os dados. Através deste processo foi possível elaborar a apresentação dos resultados obtidos através de um texto discursivo e alguns gráficos, relacionado à interpretação dos dados dos questionários e a parte teórica.

Após a análise dos dados podemos observar que a contribuição da informática educativa no processo de ensino e aprendizagem para discentes e docentes da EJA é relevante, pois, possibilita ao professor proporcionar atividades diferenciadas com o uso das tecnologias e o aluno experimenta novos recursos e

amplia seu conhecimento. Sabemos que temos uma caminhada longa para percorrer quanto à mudança na educação.

Precisamos aprender gerenciar vários espaços e o docente necessita cada vez mais de informação qualificada para enfrentar os novos desafios pedagógicos e tecnológicos. A necessidade de adaptação a novas práticas e a busca de novas alternativas, se valendo cada vez mais e de maneira mais significativa das tecnologias digitais disponíveis no laboratório de informática, são passos necessários para melhorar o ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 A EJA E SUAS ESPECIFICIDADES

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino nas etapas do ensino fundamental e médio da rede pública brasileira e adotada por algumas redes particulares que recebe os jovens e adultos a partir de quinze anos. A maioria dos indivíduos que ingressam na EJA é que não concluíram os estudos na idade apropriada por diversos motivos.

Segundo o parecer CNE/CEB nº 11/00, a EJA, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, passou a ser uma modalidade de educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, e com isso, usufrui de uma especificidade própria que deveria receber um tratamento consequente.

Mas quem são os sujeitos da EJA? De acordo com Stramare e Sant'Anna (2001, p. 10): “Os alunos jovens e adultos, em geral, são trabalhadores que tiveram pouco tempo de permanência na escola e que, em sua prática discursiva cotidiana, evidenciam as marcas deixadas por esta presença”. Podemos perceber, por diferentes aspectos no trabalho em EJA, que os alunos relatam sobre seu passado escolar e salientam o que mais marcou e o que ocasionou o abandono dos estudos.

O motivo mais frequente que levou estes indivíduos a não conclusão do ensino fundamental na idade apropriada é a necessidade de auxiliar na renda familiar que pode ser destacado como fator determinante para que isso aconteça, o que implicou em entrada precoce no mercado de trabalho. Além desse, são motivos decisivos para o abandono a vida escolar estão ligados à pobreza, ao uso de drogas, à violência, à exploração, à gravidez precoce entre outros.

Em função destas e de outras especificidades, percebemos que o docente que trabalha em EJA necessita de apoio, de formação continuada para desenvolver

diferentes práticas, espaço para reflexões, reuniões pedagógicas onde possa haver a troca de experiências, entre outros.

Considerando a especificidade que a EJA coloca diante de si, este profissional da educação é fadado diariamente a afastar-se dos caminhos seguros e previsíveis, porque precisa reinventar, inventar, criar, e recriar no seu fazer pedagógico. (STRAMARE; SANT'ANNA; 2001, p. 14).

Os docentes necessitam reinventar/recriar suas práticas pedagógicas para apresentar uma aula atrativa, visando manter alunos jovens e adultos atentos, pois, a maioria trabalha durante o dia e estuda no turno da noite. De acordo com Vasconcellos (2005, p.12): “A sala de aula é o centro do acontecimento educação escolar, pois a formação básica do educando se dá neste espaço de interação entre os sujeitos, mediados pela realidade”.

A EJA vem conquistando novos espaços dentro da educação, enfatizando a formação de cidadãos conscientes e críticos. Por essa formação, Piconez (2002), comenta que:

O homem aprende e utiliza somente as formas de ação, os valores e crenças com os quais convive diariamente. Os padrões de interação são definidos pela prática cultural e pelo exercício da cidadania que se tem como proposta; o conhecimento é continuamente alterado por transformações sucessivas diante dos avanços tecnológicos e das próprias experiências vividas. (PICONEZ; 2002, p. 17).

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos trabalha com a potencialidade do sujeito para que este se aproprie de novos conhecimentos e, assim, qualifique sua cidadania. Este apontamento encontra-se em conformidade com o Regimento Parcial do Ensino Fundamental na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – em estudo (2011, p. 2):

A filosofia e finalidade da educação de jovens e adultos é permitir que jovens e adultos, independentemente de sua origem socioeconômica, possam concluir o ensino fundamental com qualidade, habilitando-se, assim, para a uma inserção digna na sociedade em suas dimensões social, política, cultural e do mundo do trabalho, assim como para o prosseguimento de estudos no nível médio. (REGIMENTO, 2011, p.2)

Ainda no registro da qualificação da cidadania, cabe salientar que o retorno ao ambiente escolar por parte desses jovens e adultos, se dá, em grande medida, pela busca de novas inserções no mercado de trabalho, cada vez mais exigente no

tocante à certificação e a qualificações profissionais. Neste sentido, a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) podem, além dos reflexos nas questões cognitivas e subjetivas do aluno da EJA, contribuir também para o acesso desse público a melhores empregos.

Portanto, é cada vez mais relevante considerar a responsabilidade da instituição escolar, por vezes único local de acesso desses alunos a computadores, em oportunizar o acesso ao mundo digital e virtual aos alunos. A Educação de Jovens e Adultos representa uma possibilidade para todas as idades que pode contribuir para efetivar um caminho e possibilita o desenvolvimento de todos os indivíduos.

O oferecimento da EJA busca responder a um anseio social e cumprir sua função reparadora de uma dívida social, como podemos verificar no Parecer CNE/CEB 11/00, - Parecer Jamil Cury - que versa sobre as diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos:

Fazer a reparação desta realidade, dívida inscrita em nossa história social e na vida de tantos indivíduos, é um imperativo e um dos fins do EJA porque reconhece o advento para todos deste princípio de igualdade. Desse modo, a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. (BRASIL, 2000, p.650 – 651).

Ofertar a modalidade EJA é um grande desafio que deve tomar para si, respondendo as necessidades daqueles que por razões diversas, estão excluídos da escola e impedidos de concluir sua escolaridade. A função reparadora da EJA deve ser observada e vista como oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola, considerando suas especificidades socioculturais. A EJA necessita um modelo pedagógico próprio a fim de criar novas situações pedagógicas e atender as necessidades de aprendizagem de jovens e adultos.

A função reparadora da EJA possibilita aos indivíduos que pararam de estudar a adequada correlação idade/ano escolar e o prosseguimento dos estudos. De acordo com o Parecer CNE/CEB nº11/00, a EJA comporta, além da função reparadora, as funções equalizadora e qualificadora.

A função equalizadora da EJA oferece cobertura a trabalhadores e outros segmentos sociais como: aposentados, encarcerados, entre outros. E esta função, tem diante de si pessoas maduras e com longas experiências de vida e de trabalho.

Na função equalizadora, os indivíduos tiveram uma interrupção forçada pela repetência ou pela evasão, principalmente, e deve ser reparada de forma corretiva, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, entre outros. Por esta função, o indivíduo busca reestabelecer sua trajetória escolar de modo a readquirir uma nova oportunidade na sociedade.

A educação possibilita ao jovem e adulto retomar seus estudos, desenvolver suas habilidades e competências, além de possibilitar um ensino técnico e profissionalizante. Todos os indivíduos, em diferentes faixas etárias, que não concluíram os estudos na idade apropriada, têm condições de concluir os estudos.

O Parecer CNE/CEB nº 11/00, (Brasil, 200, p. 654), ressalta que: “A EJA é uma promessa de qualificação de vida para todos, inclusive idosos, que muito têm a ensinar para as novas gerações”. Devido as diferentes faixas etárias que frequentam a EJA, o trabalho realizado pelos docentes é baseado na realidade do aluno, para poder auxiliar de forma mais produtiva.

A função qualificadora, entendida pelo Parecer como o próprio “sentido” da EJA, enfatiza aspectos ligados à função da educação permanente, no sentido de propor a EJA como uma proposta de formação continuada ao longo da vida. Isso implica que, em um projeto de médio e longo prazo, conforme se equacionem as demandas de escolarização das populações jovens e adultas, a EJA deve cada vez mais preparar-se para voltar-se para processos educativos, não somente voltados a alunos da EJA, mas também abrangendo mais amplos estratos da população jovem e adulta ao longo da vida, de acordo com os princípios do Relatório Jacques Delors para a UNESCO:

Uma educação permanente, realmente dirigida às necessidades das sociedades modernas não pode continuar a definir-se em relação a um período particular da vida _ educação de adultos, por oposição à dos jovens, por exemplo _ ou a uma finalidade demasiado circunscrita _ a formação profissional, distinta da formação geral. Doravante, temos de aprender durante toda a vida e uns saberes penetram e enriquecem os outros. (DELORS, 1996, p. 89, apud BRASIL, 2000, p.11).

Com isso, podemos perceber que, em todas as faixas etárias, o indivíduo tem condições de formar, desenvolver e constituir novos conhecimentos, valores, habilidades, entre outros. Piconez (2002) ressalta que pensar soluções para educação de jovens e adultos requer passar pela questão da cidadania, entendida como participação na vida social, política e econômica do país.

A escola deve proporcionar condições e acesso a novos conhecimentos aos educando de todas as faixas etárias. E na Educação de Jovens e Adultos também devesse levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos e o contexto em que vivem para estabelecer condições ao processo de ensino e aprendizado.

A informação é o subsídio para a construção do conhecimento, para o aprendizado, de modo que o uso das TICs, principalmente a internet, vem revolucionando as formas de ensinar e de aprender. Por meio dela, é possível disponibilizar a informação necessária no momento certo, de acordo com o interesse de cada indivíduo. (SCHLEMMER, 2005, p. 30).

O uso da tecnologia de comunicação e informação é muito importante na formação da educação de jovens e adultos, pois, proporciona novas aprendizagens e insere o educando no contexto que vivemos. Muitas vezes os jovens e adultos necessitam utilizar as TICs no seu dia-a-dia, mas apresentam dificuldades em manusear e a contribuição da internet no processo de ensino e aprendizagem na EJA é muito relevante, devido às mudanças e interação que permite no processo educacional.

2.1.1 O processo de aprendizagem na EJA

A Educação de Jovens e Adultos faz parte da educação básica, sendo de responsabilidade do poder público ofertar esta modalidade de ensino aos indivíduos que, exercendo seu direito à Educação, desejam concluir o ensino fundamental e ensino médio. Para compreender o processo educativo na EJA, é necessário refletir em como se dá a aprendizagem para este público.

Conforme Pinto (2010), a educação de adultos é diferente do ensino regular para crianças, pois, encontramos indivíduos de diferentes faixas etárias, história de formação, habilidades construídas ao longo da vida, entre outros, no mesmo espaço.

O docente que trabalha com alunos de Educação de Jovens e Adultos tem diversos desafios, primeiramente é necessário reconhecer-se também como jovem e adulto, educador de jovens e adultos, de forma a se integrar, conhecer a realidade dos indivíduos, buscando articular essa realidade ao desenvolvimento de conteúdos.

Segundo Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p. 70): “Os objetivos da formação de pessoas jovens e adultas não se restringem à compensação da educação básica não adquirida no passado, mas visam a responder às múltiplas necessidades formativas que os indivíduos têm no presente e terão no futuro”. Dessa forma, o docente necessita trabalhar a partir da realidade dos seus alunos, buscar articular a esse panorama conhecimentos e práticas pedagógicas que enfatizem instigar e despertar a curiosidade em indivíduos que estão algum tempo fora de sala de aula, ou que passaram o dia em outro espaço.

Além disso, o docente da EJA tem papel essencial na qualificação da inserção do aluno da EJA na cultura letrada. Neste sentido, ele próprio precisa tematizar sua prática através de seu exercício de escrita, exercendo sua autoria de forma a poder incitar a que seu aluno se torne autor do registro de sua experiência:

O ato de escrever sobre a experiência vivida, sobre a prática profissional, as dúvidas e os dilemas enfrentados, sobre o processo pessoal de aprendizagem exige, ao mesmo tempo, tematizar a prática – torná-la objeto de reflexão – e documentar essa reflexão por escrito (PRADO; CUNHA, 2006, p. 111).

Muitas vezes não é fácil escrever e refletir, tanto para o aluno quanto para o professor, por mais que seja escrever uma forma de aprender sobre quem nós somos pessoal e profissionalmente. Os autores Prado e Cunha (2006) também salientam que escrever organiza e articula o pensamento, estimula a reflexão como sujeitos escritores.

Na EJA, necessitamos instigar cotidianamente o aluno da EJA para o exercício da escrita e leitura principalmente, pelas dificuldades e limitações enfrentadas por este indivíduo na utilização social da língua escrita, em todos os suportes: manuscrita, impressa, informatizada. Dessa maneira, a informática torna-se instrumento não somente para acesso à informação, mas para seu uso na forma que ela se afigure como tecnologia da inteligência para o aluno da EJA, conforme o apontamento de Lévy (1993). A escola tem a responsabilidade de desenvolver práticas pedagógicas envolvendo as TICs com seus alunos, qualificando, no

entender de Alves (2001), a inserção destes na cultura letrada e informatizada. Weiss e Cruz (1998, p. 15) ressaltam que: “A informática educativa pode auxiliar a Escola a promover, por exemplo, a tão falada integração curricular, a quebra de barreiras entre as disciplinas e a quebra de barreiras culturais”.

O computador pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, promovendo novos conhecimentos e facilitando o processo de aprender. A informática educativa tem vários softwares, recursos que servem de comunicação entre o indivíduo e a máquina. Porém, a utilização de recursos da informática implica desenvolvimento da capacidade do docente considera-los em seu planejamento didático.

Assim, o docente se planejar sua aula e incluir o uso da informática educativa no seu planejamento, pode ter resultados eficientes, claro, se utilizar adequadamente o computador como recurso para atingir os objetivos da aula.

O computador não é um instrumento autônomo, não faz nada sozinho: Precisa de comandos para poder funcionar, desenvolvendo o poder de decisão, iniciativa e autonomia – qual ordem dar, como selecionar – características que auxiliam, por exemplo, na matemática em resolução de problemas. (WEISS; CRUZ, 1998, p. 90).

Assim, é possível desenvolver trabalhos pedagógicos específicos com os alunos da EJA, interagindo com as regras de funcionamento do computador, desenvolvendo o raciocínio lógico matemático. Com esses alunos, também se faz necessário trabalhar a ansiedade, frustrações, pois, muitas vezes não tiveram contato com a tecnologia e a possibilidade de descobrir várias formas, caminhos, desenvolve a criatividade também.

Mais do que ensinar (mostrar) conteúdos de conhecimentos, ser ensinante significa abrir espaço para aprender. Espaço objetivo-subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a) construção de conhecimentos; b) construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante. (FERNÁNDEZ, 2001, p. 30).

A cada momento, estamos aprendendo algo diferente e reconstruindo novos conceitos a partir de outros já conhecidos. Os alunos da EJA, por não ter terminado os estudos na época correspondente, por motivos diversos, precisam superar as dificuldades de aprendizagem com auxílio do docente e desenvolver estratégias para aprender com mais facilidade.

Percebemos que para a construção e o desenvolvimento da aprendizagem de alunos da Educação de Jovens e Adultos, o indivíduo deve ter força de vontade, determinação, equilíbrio emocional para superar as dificuldades e assim poder obter sucesso e bom desempenho escolar. Os recursos tecnológicos podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos jovens e adultos, oportunizando, ampliando as interações entre indivíduos aprendentes e ensinantes. Os educadores de jovens e adultos devem estar capacitados para desenvolver metodologias condizentes com as especificidades do público, para que esses continuem exercendo seu direito de acesso à educação, visando seu desenvolvimento integral como pessoa, para aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de novas expectativas de vida.

2.2 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Embora, atualmente, as pessoas estejam conectadas à Internet por diversas formas, telefone, celulares, televisão, os computadores ainda geram impacto sobre a educação. Com todos esses recursos à disposição, é possível oferecer novas formas de aprendizado, disseminando novos conhecimentos, além de estar mudando as tradicionais formas de aprender e de ensinar.

Quanto a utilização das TICs no processo educacional, é essencial identificarmos as concepções que fundamentam o desenvolvimento das ferramentas que se pretende utilizar, tendo uma ideia clara de suas possibilidades e potencialidades, pois no uso que faremos delas estará explicitada a compreensão que temos dos meandros que envolvem o processo educativo em um espaço que inclui as tecnologias (SCHLEMMER, 2005, p. 47-48).

A metodologia de utilização das TICs em sala de aula é responsabilidade do docente, mas é necessário construir espaços para o uso delas no ambiente escolar, e isso implica também práticas que envolvem a toda a instituição. Essas responsabilidades objetivam, ao cabo, que os alunos da EJA consigam usar as TICs como forma de ampliação de suas possibilidades de aprendizagem.

Conforme Laruccia (2010, p. 199): “Aparentemente, a educação e os ambientes de aprendizagem têm sido lentos em adotar novas tecnologias de

informação e comunicação ou adotar novos métodos de ensino que exijam a integração dessas tecnologias”. A internet é um recurso que proporciona novas informações rapidamente. Alguns docentes a utilizam nas suas aulas para instigar a prática de pesquisa, mas há também os profissionais ainda resistentes ao uso. Isso quando não estamos diante instituições de ensino ou que não dispõem de equipamentos ou que subutilizam os existentes.

Em consulta a rede municipal em estudo, todas as escolas oferecem aos seus alunos acesso ao laboratório de informática, equipado com diversos recursos, principalmente com computadores. Com o uso do computador pode ser utilizados vários recursos como editor de texto, apresentações, planilhas eletrônicas, entre outros. E com o acesso a internet é possível realizar pesquisas, acessar site de informação, entretenimento, blogs, se corresponder, entre outros.

A pressão que a sociedade exerce sobre as instituições educacionais faz que se torne necessário “pôr em dia” os futuros cidadãos, ensinando-lhes uma nova cultura e oferecendo-lhes uma formação de acordo com as exigências do momento para evitar as angústias e inseguranças vivenciadas por um considerável número de pessoas de uma geração anterior que, no seu momento, não receberam essa formação que possibilita agir como usuário da informática (SANCHO, 1998, p. 166).

Na Educação de Jovens e Adultos da instituição em estudo, da qual a pesquisadora também atua como integrante da equipe diretiva, os docentes possibilitam o uso dos recursos tecnológicos, criando propostas de trabalho, partindo da experiência da realidade do aluno. Laruccia (2010, p. 202) enfatiza: “Torna-se importante que os profissionais planejem atividades, quando utilizar esta infraestrutura, para que permita interatividade e discussão como apoio à aprendizagem”.

O docente que utiliza as TICs e apresenta um planejamento bem elaborado para desenvolver sua aula, proporciona aos alunos novos conhecimentos e instiga a curiosidade de buscar novas informações. Pois, se não tiver planejamento e deixar o aluno solto no laboratório de informática, acabam perdendo o foco e os discentes não sabem o que precisam fazer.

Os alunos da EJA necessitam de auxílio, pois, para muitos daqueles que já tem proficiência com computadores, disciplina e foco se esvaem ante os muitos

atrativos a internet. O docente deve salientar os pontos positivos e negativos sobre o uso dos recursos, para auxiliar na aprendizagem do aluno.

Navegar na internet é repleto de perturbações e dificuldades para o aprendiz. Para começar, existe muita coisa para ver. Escolher por onde andar na internet é como caminhar em um shopping Center gigante: existem muitas coisas interessantes para deslumbrar os olhos e provocar interesse, mas como achar o que está procurando? (ARMSTRONG E CASEMENT 2001, p. 127).

O uso das tecnologias na educação vem proporcionando novas formas de mediar os conteúdos, mas é necessário saber quando aplicar os recursos e de que forma. A orientação do professor no laboratório de informática é de grande importância, principalmente aos alunos da EJA que encontram mais dificuldades com as novas tecnologias devido à faixa etária, condições financeiras, de acesso às TICs, etc.

Segundo Rodrigues e Bassit (2010, p. 213): “Nesse ambiente mediado pelo computador, o professor detém a função de facilitador de ensino, para que seus alunos avancem na construção do seu conhecimento”. O discente, ao manusear o computador, interage com o docente e através de intervenções, resulta na construção de novos conhecimentos.

O auxílio das tecnologias de informação e a proposta de uma aula diferenciada motiva os alunos e instiga a curiosidade, possibilitando a construção de novas aprendizagens. A mediação adequada do docente no uso das tecnologias oportuniza aos alunos da Educação de Jovens e Adultos uma forma atrativa de realizar as atividades proposta.

2.2.1 O papel do professor ante as tecnologias

Atualmente, os professores precisam aprender a gerenciar vários espaços e integrá-los a sua prática pedagógica de forma inovadora e equilibrada. Com o avanço das TICs no campo educacional, podemos perceber que as tecnologias proporcionam maior interação entre professor e aluno e facilitam os processos de aprendizagem.

A internet é um exemplo dos meios que interagimos hoje e pode ser explorado de diferentes formas pelo docente e discente. Entretanto, a maior contribuição que a internet pode proporcionar ao processo educacional diz respeito à mudança de paradigma, impulsionada pelo grande poder de interação que ela propicia (Schlemmer, 2005, p. 30).

Na EJA, os professores tem o papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Além da demanda de conteúdos, há necessidade de interagir com os recursos tecnológicos para tornar as aulas mais motivadoras e interessantes. Mas, para isso, o docente necessita de capacitação tanto, a instrumentalização técnica, quanto a sensibilidade pedagógica, ao compreender sua trajetória profissional, concepções, perspectivas, organização didática e caminhos que orientam e identificam sua prática pedagógica, com suas potencialidades e limites.

De acordo com Rodrigues e Esteves (1993, p. 41): “O professor é visto como um especialista no desenvolvimento social do aluno, devendo estar aberto ao mundo exterior à escola e constituir-se como mediador entre ela e o mundo”. Com isso, almeja-se que o docente trabalhe com seu grupo de alunos, mediando informações e, instigando-os e auxiliando-os na construção do conhecimento ao pensamento crítico.

A necessidade de adaptação a novas práticas e a busca de novas alternativas para melhorar o ensino e aprendizagem é essencial para o trabalho pedagógico de modalidades de ensino como a EJA, em observância com as especificidades deste público. Conforme Gadotti (2003, p. 15): “As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornam-se educativos.”

Quanto ao uso das novas tecnologias no processo de aprendizagem, o professor tem que se perguntar por que, para quê, serão inseridos os recursos tecnológicos no seu plano de aula. O processo de ensino e aprendizagem deve ter sentido para o projeto de vida tanto do aluno como do professor e como a inserção das novas tecnologias na educação.

A responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. A natureza mesma de sua prática eminentemente formadora, sublinha a maneira como a realiza. Sua presença na sala é de tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa ao juízo que dele ou dela fazem os alunos. (FREIRE, 2000, p. 73).

Cada um tem um jeito diferente, e podemos perceber que cada professor ou professora tem papel importante no processo de construção do indivíduo, pois, muitas vezes é a inspiração ou modelo de ser humano. Isto reflete dentro e fora de sala de aula, pois, os alunos buscam através dos docentes novos conhecimentos e novas oportunidades de interagir com as tecnologias.

Conforme o referencial teórico abordado até o momento, podemos perceber que a informática educativa pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem do discente e docente na EJA, então, vamos investigar alguns pontos relevantes para auxiliar na prática pedagógica. A pesquisa e a análise dos dados irão propiciar novos conhecimentos e informações importantes para trabalharmos de forma mais interessante e ampla os conteúdos.

3 OBJETIVOS, QUESTÕES DE PESQUISA E METODOLOGIA

3.1 OBJETIVO

Auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e docentes da EJA através do uso da informática educativa.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as dificuldades dos alunos e professores da EJA quanto ao uso da informática educativa;
- Identificar o uso e práticas dos discentes e docentes no laboratório de informática e fora da escola;
- Investigar as possibilidades e limitações da informática no processo de ensino e aprendizagem.

3.3 QUESTÕES DE PESQUISA

- Como a informática educativa pode contribuir na aprendizagem dos alunos e docentes da EJA?
- Quais recursos tecnológicos são mais utilizados pelos alunos e professores dentro e fora da escola?
-

3.4 METODOLOGIA

3.4.1 Configurações do estudo

A metodologia tem a função de gerar entendimento ao leitor, através da apresentação de critérios abordados e resultados alcançados.

“Assim, a metodologia deve ser definida como um elemento facilitador da produção de conhecimento, uma ferramenta capaz de auxiliar e entender o processo de busca de respostas e o próprio processo de nos posicionarmos, adequadamente, com perguntas pertinentes (PRODANOV; FREITAS, 2009, p. 19)”.

O pesquisador deve ter um bom planejamento durante sua pesquisa, para ter o cuidado na utilização de métodos e técnicas de investigação. Segundo Prodanov e Freitas (2009), a investigação depende de um conjunto de procedimentos tanto intelectuais como técnicos para que os objetivos sejam atingidos, os métodos científicos. Os autores também ressaltam que o método científico é um conjunto de procedimentos que tem o propósito de atingir o conhecimento e deve ser empregado na investigação.

Neste trabalho utilizamos o estudo de caso, o qual consiste num estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permite abranger um conhecimento mais detalhado do que está sendo pesquisando que é a importância da informática educativa para alunos e docentes de uma escola municipal de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da região do Vale dos Sinos. Conforme Gil (2010, p. 37): “O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais”.

Então, vamos trabalhar com as questões relacionadas com as ciências sociais, pois é o delineamento mais adequado para a investigação nesta pesquisa que busca estudar como a informática educativa pode contribuir na aprendizagem dos discentes e docentes da EJA. Segundo Yin (2001, p. 27), “O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes”.

No estudo de caso podemos identificar algumas situações em que todas as estratégias de pesquisa podem ser relevantes como neste trabalho, que optamos por utilizarmos a análise qualitativa e quantitativa.

A questão da descrição na análise qualitativa é, em Ciências Humanas, ainda mais complexa que nas Ciências Naturais. Portanto, em níveis de

análise, teríamos as Ciências Exatas com sua estrutura conceitual própria, fundamentada nas Ideias, as Ciências Naturais conceitos que são diretamente apreendidos através dos sentidos; as Ciências Humanas fundamentam-se no modo de ser do homem, tal como se constituiu no pensamento moderno, como fundamento de todas positivities e, ao mesmo tempo, situado no elemento das coisas empíricas. (MARTINS, 2008, p. 50-51).

Na pesquisa qualitativa há relação com o mundo real e o sujeito, e neste trabalho buscamos respostas através da pesquisa qualitativa, utilizando elementos de investigação de perguntas abertas e elementos quantitativos através de gráficos. De acordo com Prodanov e Freitas (2009, p. 80): “pesquisa quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Com a utilização destes dois elementos, a elaboração deste trabalho necessitou a análise e interpretação de dados cuidadosamente, e auxílio de referencial teórico para embasar os dados coletados. O através dos gráficos podemos visualizar melhor as informações e analisar de forma clara e precisa os dados e perceber que a pesquisa qualitativa e quantitativa neste trabalho precisam andar juntas para um resultado eficaz.

3.4.2 Instrumentos de coleta de dados e grupo participante da pesquisa

O instrumento de pesquisa que utilizamos para análise dos dados foram dois tipos de questionário, um direcionado ao corpo discente e outro para o corpo docente 2º Segmento Nível III da EJA, da escola municipal em estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 86): “Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Para dezesseis discentes do 2º Segmento Nível II, que equivale ao oitavo e nono ano, foi aplicado o questionário que se encontra no apêndice A, com a presença da pesquisadora em sala de aula. É importante salientar que a turma participante tem trinta alunos e somente dezesseis responderam, os quais questionários serão todos analisados.

Para o corpo docente da EJA que são dez, somente seis docentes participaram, sendo que os mesmos trabalham com os discentes. O questionário aplicado aos docentes encontra-se no apêndice B e foi realizado conforme os autores Lakatos e Marconi relatam na citação acima.

Todos os participantes receberam e assinaram o termo de consentimento que se encontra no anexo A, para podermos utilizar e publicar os dados coletados. A contribuição de todos os participantes da pesquisa é de grande relevância para a realização deste trabalho, pois, buscamos identificar as dificuldades dos professores da EJA quanto ao uso da informática educativa, identificar o uso e práticas dos alunos e docentes no laboratório de informática, e investigar as possibilidades e limitações da informática no processo de ensino e aprendizagem.

Após a aplicação dos questionários foi realizado a tabulação dos dados para facilitar o resultado de cada questão feita aos participantes. Com a tabulação concluída, partimos para a análise e interpretação de dados que pode variar conforme a natureza dos documentos recebidos pelos participantes.

Os autores Marconi e Lakatos (2010) salientam que a análise busca evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores e a interpretação é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, e vincula com outros conhecimentos. A interpretação de dados de uma pesquisa deve ser abordada de uma forma clara e precisa aos leitores para poder ter um bom entendimento do assunto abordado.

3.4.3 Contextualização da experiência

Atualmente a pesquisadora trabalha nesta escola em estudo e devido à demanda no dia-a-dia, os desafios na EJA como integrante da equipe da gestão escolar e o andamento do curso de mídias na UFRGS, surgiu o interesse em buscar novas informações e conhecimento sobre a EJA e a importância da informática educativa no processo de ensino e aprendizagem de discentes e docentes da EJA. A escola em que foi realizada a pesquisa situa-se na região do Vale dos Sinos, é a maior escola do município.

Nesta instituição, onde consiste a EJA de ensino fundamental regular, oferecido pelo município em estudo, tem aproximadamente setecentos e quinze alunos nos três turnos, sendo que cento e cinquenta são alunos da EJA. A escola também oferece projetos, escola aberta, curso de inclusão digital, entre outros, e conta com um grupo de quarenta e oito professores e oito funcionários.

Salienta-se que a EJA iniciou nesta escola neste ano de dois mil e doze, no turno da noite, sendo que anteriormente, estava em outra escola menor. Além, da mudança do espaço físico houve mudança no regimento padrão da EJA do município em estudo.

Conforme o Regimento Parcial do Ensino Fundamental na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do município em estudo, a oferta do ensino fundamental na modalidade da EJA, integrada à Educação Básica e ao Programa Municipal de Iniciação Profissional, contempla a continuidade dos estudos desta etapa da Educação Básica para todos aqueles que não concluíram ou não tiveram acesso à escolarização em idade própria, garantindo-lhes a utilização de mecanismos específicos que considerem suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida e às culturas juvenis e ao mundo do trabalho, mediante um ensino de qualidade que estimule o acesso/reingresso, a permanência e a conclusão do Ensino Fundamental e uma profissionalização, organizada em dois eixos: a formação inicial e continuada e os saberes do trabalho.

Além do regimento da EJA, a escola tem o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), que está passando por processo de reconstrução. A escola também se fundamenta numa educação transformadora, voltada à realidade do aluno, procura desenvolver competências relacionadas aos saberes, a atitudes e valores e a valorização dos ambientes.

A escola é um ponto forte no bairro que se encontra, devido ao grande número de moradores que chegaram à cidade em busca de novas oportunidades de trabalho e de qualidade de vida. Conforme o PPP da escola vigente (PPP, p. 17, 2007):

Nossa prática educativa deverá ser orientada pela história de vida do aluno, olhando-o como um ser que tem sonhos, que espera da vida algo melhor, que vislumbra um horizonte mais promissor. O professor, colocando-se no lugar do aluno e questionando essa realidade a partir de seu conhecimento, oportunizará a reeducação, o crescimento e a renovação mútua. Os professores deverão ser abertos a reflexões e a desafios constantes,

provocados pelas histórias de seus alunos e pelas trocas com outros professores ou profissionais das demais áreas de conhecimento, tornando-se capazes de avaliar a cada momento o seu trabalho, assumindo uma postura de professor comprometido e pesquisador. Não queremos aquele professor que apenas executa tarefas, mas sim o que sonha e pensa.

Nesta escola, trabalha-se com diversos públicos, devido à imigração que há na cidade e, principalmente, no bairro em que a instituição se localiza. Busca-se, assim, proporcionar novas aprendizagens ao corpo docente e discente e instigar a busca de novas informações, construção de conhecimento e aperfeiçoamento profissional.

O laboratório de informática na escola é equipado com dezessete computadores que são utilizados nos três turnos. A escola trabalha por agendamento ou por projetos na informática, assim, podendo realizar trabalhos importantes para a construção do conhecimento.

Em consulta a instituição em estudo, pode-se verificar que nos três turnos o laboratório de informática é utilizado pelos alunos e professores, e conta com auxílio de três profissionais concursados na área da informática educativa, as quais são divididas por turno e conforme carga horária. Mas no turno da noite, a professora de informática ministra outras disciplinas na EJA, por isso, não está à disposição somente no laboratório de informática.

Tanto no ensino regular quanto na EJA têm muitos desafios e caminhos a percorrer, porém, com o uso adequado do laboratório de informática possibilita ao educando novas aprendizagens, instiga novas curiosidades e interações com a informática educativa. O trabalho em conjunto dos docentes com a informática educativa possibilita novos conhecimentos e proporciona a criação de novos projetos educacionais.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 ANÁLISE E INTREPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a assinatura do termo de consentimento, os questionários foram aplicados com os discentes e docentes da EJA participantes da pesquisa. A partir de suas respostas, realizamos a análise dos dados e elaboramos análises iniciais. Primeiro será analisado os resultados dos discentes e após os resultados dos docentes.

4.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS AOS DISCENTES

A primeira questão abordada no questionário para os alunos do 2º Segmento nível II (equivale ao 8º e 9º ano) era referente idade, os quais podem perceber que a maioria dos participantes da pesquisa, estão na da faixa etária entre dezessete e dezoito anos. Veja na Figura 1 os detalhes:

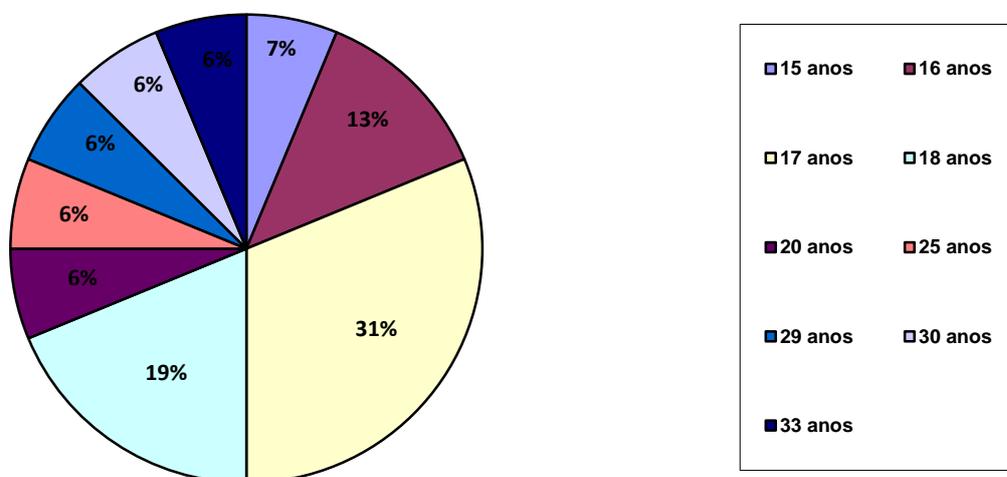


Figura 1 - Faixa etária dos alunos

Como podemos ver na Figura 1, 32% dos alunos tem dezessete anos, 19% têm dezoito anos, 13% dezesseis anos e o restante 6% em diferentes faixas etárias. Na EJA tem diversos casos em que o aluno interrompeu a aprendizagem, por exemplo: estava no ensino regular e devido à idade, tamanho, hoje está estudando na EJA, ou muitas vezes por várias repetências, ou por dificuldades familiares ou financeiras, entre outros.

Em consulta a instituição em estudo há dificuldades no trabalho na EJA na questão de comportamento e disciplina destes alunos mais jovens, os quais acabam atrapalhando o rendimento e aprendizagem dos discentes mais experientes e que estão buscando aprender e sanar as dificuldades.

Pensar soluções para tais problemas passa pela questão da cidadania, entendida como participação crescente na vida social, política e econômica do país. Nessa perspectiva, é imprescindível que a escola tenha condições compatíveis com sua função de dar acesso aos conhecimentos culturalmente descobertos e acumulados pelo homem, estabelecendo uma organização pedagógica consoante com os conhecimentos prévios de seus alunos e do contexto que vivem. (PICONEZ, 2002, p. 27).

É necessário encontrar formas na educação básica de resolver os problemas e não repassar os alunos que estão com baixo rendimento ou mau comportamento para a EJA. Percebe-se em consulta a instituição em estudo que muitos alunos do diurno estão sendo encaminhados para o noturno, pois, durante o dia “não estão dando mais conta”.

Segundo Zanella (1999, p.25): “Aprendizagens ocorrem sempre na vida do homem, porém, existem algumas condições que podem favorecê-las ou inibi-las, tais como físicas, psicológicas, ambientais, sociais”. Cada discente tem um histórico diferente, por isso, às diferentes faixas etárias na EJA.

Quanto ao gênero, dos dezesseis participantes oito são do sexo feminino e oito do sexo masculino. Podemos perceber nesta turma de alunos participantes que há um equilíbrio quanto ao gênero.

Estas duas primeiras perguntas são aspectos de forma geral para termos ideia do público que atualmente está frequentando a EJA neste nível. A partir da terceira pergunta em diante é voltada a informática educativa recursos, aprendizagem, entre outros.

Então, na terceira pergunta foi questionado sobre o que o (a) aluno (a) acha sobre as aulas que utilizam o laboratório de informática na escola. As respostas giraram entre “*bom*”, “*interessante*”, “*útil*”, “*que são muito boas para a aprendizagem*” totalizaram cerca de 100% das respostas.

Com isso, percebemos que para os alunos a informática tem a contribuir para o processo de formação, pois quantidade significativa que acha interessante e útil para sua aprendizagem o uso do laboratório de informática. Segundo Laruccia (2010, p. 202): “Torna-se importante que os profissionais planejem atividades, quando utilizar esta infraestrutura, para que permita interatividades e discussão como apoio e aprendizagem”.

É importante a instituição oferecer esses espaços para potencializar a aprendizagem. Na qual o laboratório de informática possa ser uma ferramenta para instigar a construção de novos conhecimentos através dos recursos tecnológicos.

Na quarta pergunta questionamos que recursos tecnológicos usados na escola que os alunos mais gostam, e para nossa surpresa houve diversas respostas. Os recursos mais citados foram computador, vídeo, celular, rádio, data show, televisão, internet e pacote Office. Veja na Figura 2 o resultado:

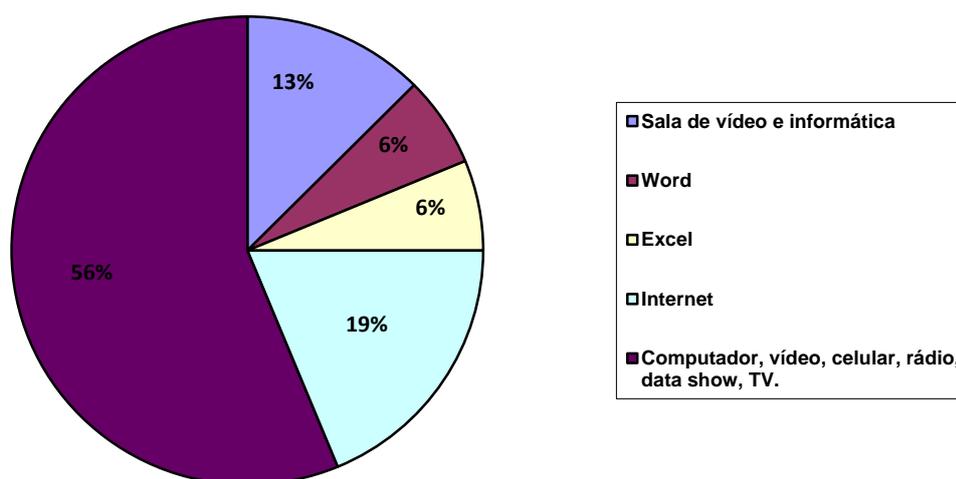


Figura 2 - Recursos mais citados

Podemos perceber que os multimeios utilizados despertam nos alunos diferentes formas de percepção, sendo que a maioria 56% respondeu a utilização de vários recursos. Sancho (1998, p. 136) salienta que: “A educação com multimeios permite, então, adaptar-se às capacidades perceptivas e mentais dos diversos

alunos, compensando os déficits derivados da aprendizagem com outros meios expressivos”.

Os docentes podem trabalhar um determinado assunto e utilizar diversos recursos tecnológicos para abordar o mesmo conteúdo a partir de perspectivas diferentes e complementares, assim, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. O uso dos recursos nas aulas proporciona novas práticas pedagógicas e possibilita que os alunos e os professores interajam de forma positiva, despertando interesse, entusiasmo e possibilidade de compreender melhor os conteúdos.

A quinta pergunta está dividida em duas partes, na primeira parte perguntamos se o aluno utiliza o computador só na escola ou fora dela também? Aonde? Podemos ver na Figura 3 o resultado.

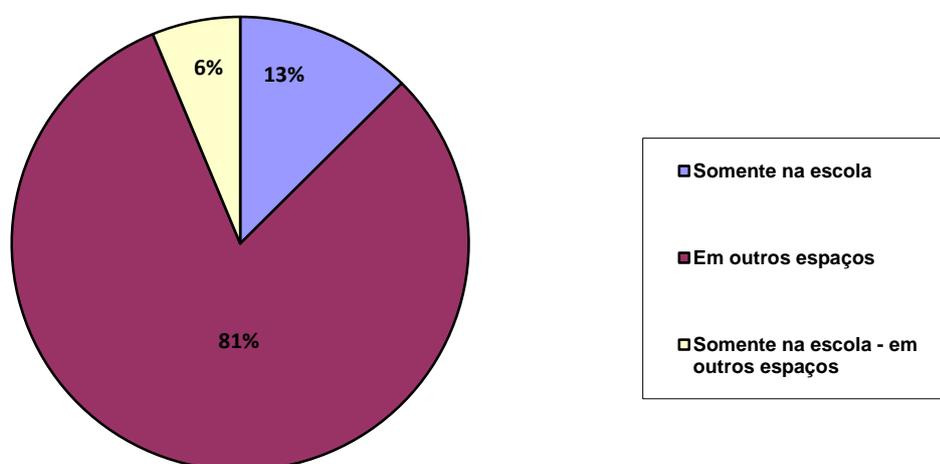


Figura 3 - Espaços que utiliza o computador

Como podemos ver no gráfico que a maioria dos alunos, 81% utilizam o computador fora da escola. E na segunda parte da pergunta foi solicitado se acessa o computador fora da escola em que espaço isso acontece. O resultado pode ser visto na Figura 4, abaixo.

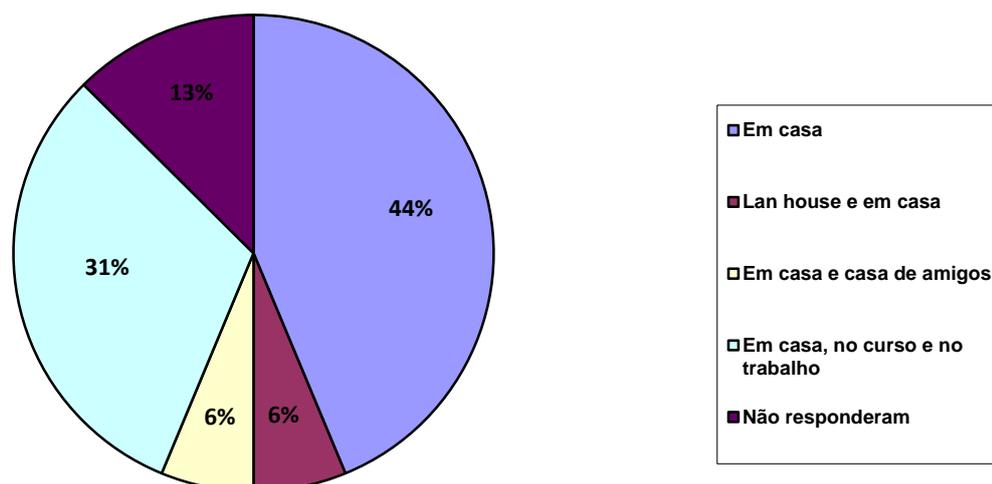


Figura 4 - Acessos fora da escola

Podemos perceber que a maioria dos alunos, 44% tem acesso ao computador em casa, seguindo a pesquisa o segundo maior número levantado foi 31% em casa, no curso e no trabalho. Muitos alunos realizam cursos profissionalizantes fora do espaço da escola para se qualificar para o mercado de trabalho. E nas duas últimas opções abordadas ficaram empatadas em 6% que é o uso em *lan house* e em casa; e em casa e na casa de amigos. Mas 13% dos alunos não responderam, com isso, percebemos que não houve interesse em responder.

Conforme resultados, os alunos estão buscando utilizar o computador além do espaço da escola, o que reforça o achado anterior, referente às importâncias por eles atribuídas a utilização dos computadores. Em função disso, professores devem promover práticas, considerando as tecnologias, nas quais seus alunos possam se apropriar destes recursos em função de novas alternativas para aprender. As tecnologias proporcionam novos interesses e com isso, permite a interação do aluno/professor/tecnologia, visando à elaboração de novos conceitos.

Potencializar a motivação para a aprendizagem é essencial para o desenvolvimento do professor e do aluno da EJA, pois, as contribuições valorizam suas capacidades e constroem novos conhecimentos.

Em função desta realidade, tem-se a necessidade de uma tarefa de caráter pedagógico, referente à mobilização para o conhecimento, o que quer dizer que cabe ao educador não apenas apresentar os elementos a serem conhecidos, mas despertar, como frequentemente é necessário, e acompanhar o interesse dos educandos pelo conhecimento (VASCONCELLOS, 2005, p. 56).

O docente deve mostrar na escola aos discentes alternativas para o processo do conhecimento, e aproveitar o grande índice de acesso ao computador fora da escola para realizar atividades diferentes com o educando. O docente pode utilizar ambientes virtuais para trabalhar diversos assuntos com os alunos e instigar o uso de outros recursos tecnológicos.

Trata-se de um ambiente virtual de aprendizagem que possibilita a criação de comunidades e microcomunidades que se inter-relacionam e são interdependentes, formando sistemas nos quais o todo é maior que a soma das partes. Isso expressa a concepção sistêmica, em que o conhecimento é visto como um todo integrado, sendo que as propriedades fundamentais originam-se das relações entre as partes, formando uma rede. (SCHLEMMER, 2005, p. 35)

O uso do computador além da escola é importante, pois, muitas vezes na escola não há tempo suficiente de interagir com a máquina e os outros espaços fora da escola despertam para novas descobertas além de fixar os novos conhecimentos e conteúdos já trabalhados em sala de aula. Uma alternativa viável conforme dados achados na pesquisa seria interessante criar um ambiente virtual para desenvolver e realizar tarefas a distância, também poderia ter momentos de interação com docentes e discentes on-line, entre outros.

Na sexta pergunta os alunos salientaram que os recursos que mais utilizam quando estão utilizando os computadores da escola é a internet, os sites de pesquisa e em seguida os recursos para elaboração de trabalho, como editor de texto, planilhas eletrônicas, apresentações, entre outros, como podemos ver na Figura 5.

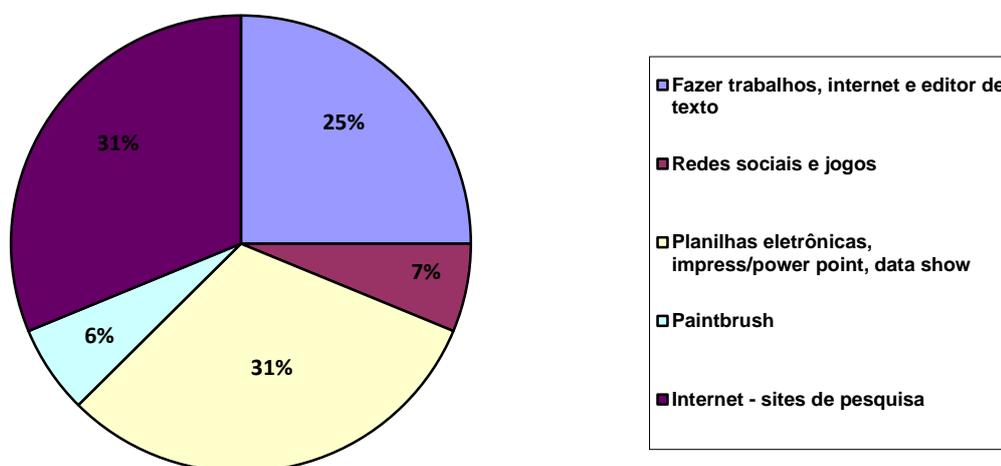


Figura 5 - Recursos que mais utiliza quando usa o computador na escola.

Na educação de jovens e adultos da escola em estudo a informática educativa é utilizada para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como podemos ver nas respostas dos alunos que usam o computador na escola: 32% utilizam planilhas eletrônicas e recursos para criação e ver apresentações, 31% utilizam internet para pesquisa, 25% para realizar trabalhos, internet e criação de textos e o restante 6% utilizam as redes sociais, jogos e o paint. O uso dos recursos tecnológicos proporciona ao educando diversas ferramentas para construir novos conhecimentos e na EJA os docentes trabalham de acordo com a realidade do aluno para desenvolver uma aprendizagem mais significativa.

Valoriza-se o interesse do aluno para navegar entre as fontes de conhecimento pesquisando, trocando, discutindo, emitindo opiniões, verificando sua aplicabilidade na vida prática, ou seja, mudando a significação do espaço escolar em que os papéis dos elementos que compõem este ambiente se modificam: o professor já não é mais o detentor do saber, passando a atuar como mediador ou facilitador do processo de aprendizagem; o aluno supera sua condição de passividade como simples receptor de informações para atuar ativamente na construção do seu próprio conhecimento (MIOSSO, 2001, p. 102).

Através desta pesquisa percebemos que os alunos utilizam os recursos que estão disponíveis no laboratório de informática da escola conforme os resultados, mas sabemos que tem outros recursos para serem explorados. Para utilizar outros recursos não citados pelos alunos como construção de vídeo, som, entre outros, muitas vezes os professores necessitam e precisam de mais conhecimento da ferramenta ou auxílio do profissional da informática para desenvolver um trabalho mais elaborado.

Na questão sete foi questionado que recursos os discentes mais utilizam quando usam o computador em outros espaços fora da escola e como podemos ver nas respostas, quatorze responderam as redes sociais e jogos disparando consideravelmente na frente de um aluno que disse site de notícias e outro sobre downloads de músicas. Veja a Figura 6 abaixo:

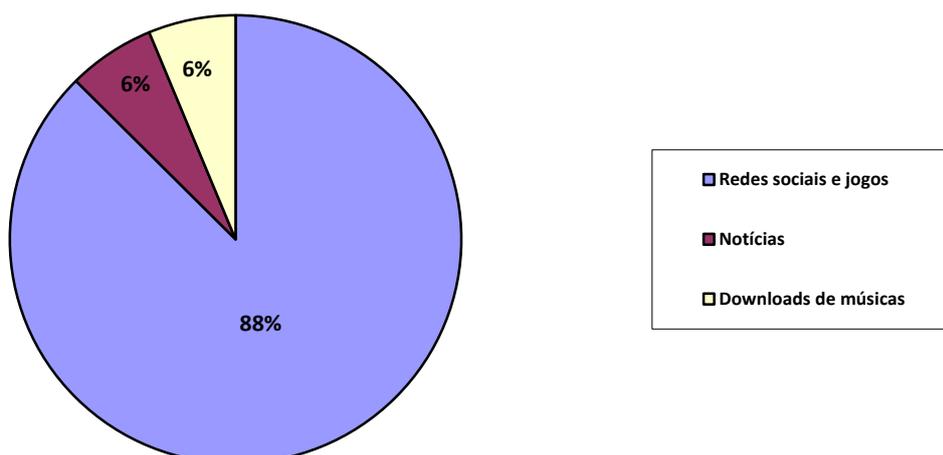


Figura 6 - Recursos que utiliza fora da escola

As redes sociais mais citadas foram com 88% ORKUT, FACEBOOK, TWITTER, MSN e jogos, e 6% notícias e downloads de músicas. Como podemos ver no resultado, os alunos tem interesse de estar conectado a recursos que muitas vezes são bloqueados na escola, o que não os impede que eles tenham curiosidades a respeito da utilização desses recursos no laboratório de informática como manusear fora da escola.

Fernández (2001, p. 55) ressalta: “Perguntar é situar-se (e ai circula o desejo de conhecer) entre o que se conhece e o que não se conhece. Nesse movimento, vai nutrindo-se o desejo de conhecer.” Os alunos costumam perguntar ao professor de informática sobre os recursos que utilizam fora da escola, já que muitas vezes as redes sociais são bloqueadas no laboratório de informática, e isso, instiga a ir em busca de informações sobre como se apropriar destas ferramentas.

O uso da internet, sobretudo das redes sociais atualmente proporciona que o usuário navegue por diversas áreas e interaja de forma rápida como a comunicação com diversos usuários ao mesmo tempo. Laruccia (2010, p. 199) salienta que: “Em especial, a comunicação pela Internet o apresenta a possibilidade de interatividade em tempo real entre diversos participantes”.

A interatividade em tempo real é importante, pois, facilita o acesso a informações, e proporciona o contato com pessoas através de bate-papo como o MSN é utilizado em empresas e particular. O ORKUT, FACEBOOK, TWITTER

também permite o acesso rápido para as informações postadas na rede e a interação.

Em termos educacionais, as redes sociais estão tomando conta do meio, tantos alunos como professores estão interagindo e criando novas formas de se relacionar através das redes.

As comunidades virtuais são redes eletrônicas de comunicação interativa autodefinida, organizadas em torno de um interesse ou finalidade compartilhados. Esse novo sistema de comunicação pode abarcar e integrar diferentes formas de expressão, bem como a diversidade de interesses, valores e imaginações, inclusive a expressão de conflitos. Isso tudo devido à sua diversificação, multimodalidade e versatilidade. (SCHLEMMER, 2005, p. 31).

Como podemos ver nos dias de hoje a importância das redes sociais na vida das pessoas a educação poderia criar um meio de interação diversificado, proporcionando novas aprendizagens. Com o resultado da pesquisa percebemos que as redes sociais poderiam ser mais exploradas na educação, mas isto implica em repensar novas práticas pedagógicas e deveriam ser revistos os sites que são bloqueados para uso nos laboratórios de informática das escolas.

Na questão oito perguntamos como cada participante aprende e as respostas foram variadas como podemos ver na Figura 7.

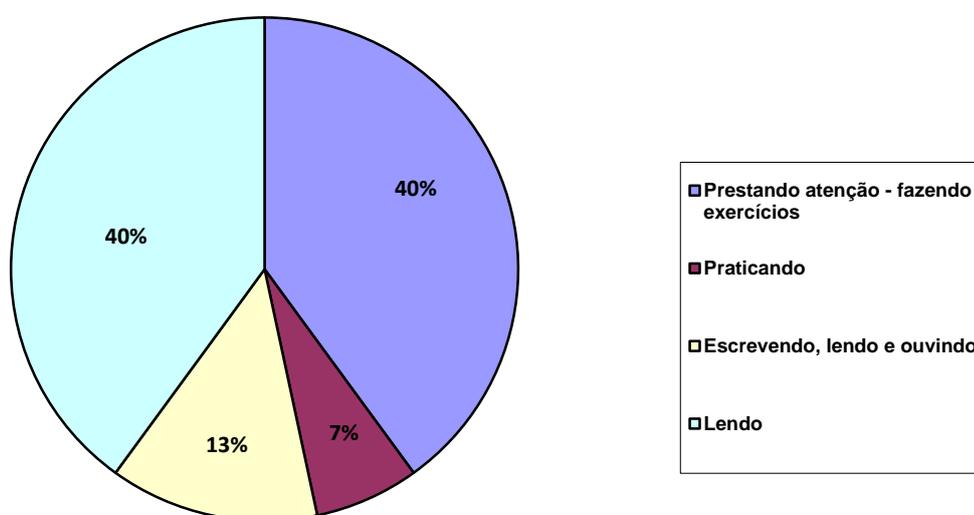


Figura 7 - Como você aprende?

A maioria dos participantes 40% respondeu que aprende prestando atenção, fazendo exercícios, lendo e 13% escrevendo, lendo, ouvindo e 7% praticando. Com estas informações é possível identificar diversas formas como os alunos aprendem e

evoluem no seu crescimento e superam obstáculos para aprender de forma significativa.

Muitas vezes o termo aprendizagem tem sido confundido com aquisição de conhecimentos. Na verdade, aprendizagem tem um sentido mais amplo: nela, possivelmente, o aprendiz passou a conhecer mais e ampliou seu "volume" de conhecimentos, embora isto não se constitua tão somente em aprendizagem. Aprendizagem é mais, pois, significa a própria mudança que vai se operando no sujeito através das experiências. (ZANELLA, 1999, p. 18).

Conforme as evoluções na aprendizagem vão ocorrendo mudanças nos sujeitos, e isto, o faz melhorar, evoluir e ter novas expectativas no processo de ensino e aprendizagem. Os discentes da EJA muitas vezes apresentam muitas dificuldades em sala de aula, por motivos que levaram a se afastar por muito tempo da escola, por isso, a necessidade de trabalhar voltada a realidade do aluno também.

É importante que os professores percebam os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do que se pretende estudar, porque estes conhecimentos serão utilizados na realização das novas aprendizagens; o sucesso dessa aprendizagem depende das relações que os alunos conseguem estabelecer entre seus conhecimentos prévios e as novas informações propostas (PICONEZ, 2002, p. 113).

Os professores devem estabelecer diferentes relações com aluno para fazer com que esses avancem em direção à construção de conhecimentos, desejando aprender e adquirindo novas habilidades para aprender. Os resultados alcançados podem auxiliar a subsidiar a prática docente, considerando o levantamento inicial, que precisaria ser ainda mais detalhado, das formas pelas quais os alunos jovens e adultos aprendem.

Após a pergunta como você aprende, perguntamos aos alunos o que cada um espera do trabalho realizado no laboratório de informática contribuir na sua aprendizagem e conforme Figura 8, logo abaixo podemos perceber que a maioria respondeu que houve melhora significativa na aprendizagem.

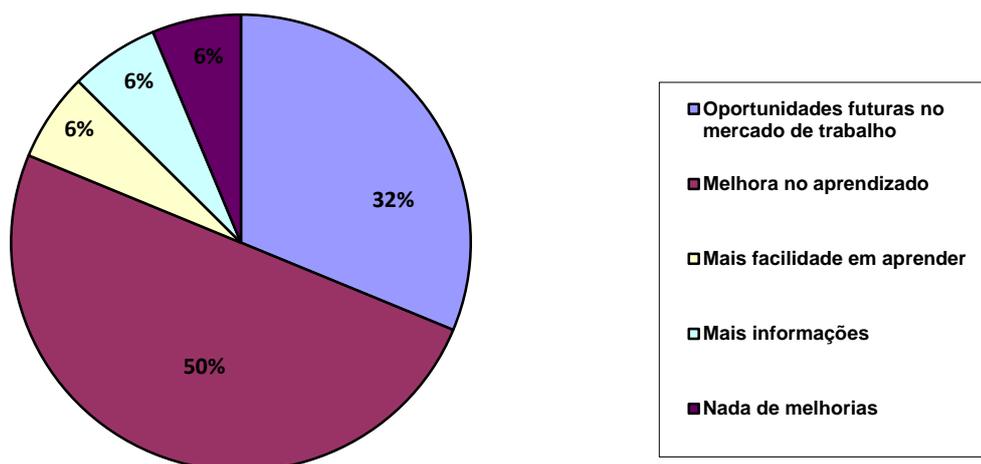


Figura 8 - O que você espera do trabalho no laboratório de informática.

A maioria dos alunos, ou seja, 51% responderam que esperam melhora na aprendizagem através do trabalho realizado no laboratório de informática, e 31% dos alunos responderam na questão nove oportunidades futuras no mercado de trabalho, e 6% responderam mais facilidade em aprender, mais informações, nada de melhorias. A maioria dos alunos da EJA da escola em estudo espera que o trabalho realizado no laboratório contribua na sua aprendizagem e sabemos que esta maioria busca a melhora na sua aprendizagem.

Os 31% dos alunos que esperam que contribua para o mercado de trabalho, também estão melhorando sua aprendizagem, mas o desejo é aplicar o que aprenderam na escola, fora dela também. O trabalho no laboratório de informática proporciona ao aluno novos desafios, incentiva cada um a buscar novas informações e oportunidades com os conhecimentos adquiridos através do auxílio do professor.

Piconez, (2002, p. 124) ressalta que: “Quanto mais integrado for o trabalho do professor com os alunos, maior é chance que se tem de observar o grau de conhecimento de aproveitamento do trabalho realizado”. O acompanhamento do docente é necessário no laboratório de informática, pois, muitos alunos demonstram dificuldades, mas com o auxílio e motivação a maioria dos jovens e adultos tem vontade de aprender, e com isso, melhora suas condições de aprendizagem.

Após o aluno adquirir novos conhecimentos sobre o uso do computador, é motivado pela curiosidade procurar novos assuntos relacionados às disciplinas, e assim, enriquece o material que o professor fornece aos discentes.

O aluno pode escolher aquela informação que lhe parece a mais importante para o seu aprendizado e determinar quais os conhecimentos que podem ser recontextualizados para sua rotina de vida e para seus interesses individuais e sociais, ajudando-o a preparar-se conscientemente para integrar-se ao mundo (MIOSSO, 2001, p. 103).

A escola tem papel fundamental de auxiliar o aluno no processo de ensino e aprendizagem e com o uso do computador pode estabelecer novos conceitos, aprender e ensinar seus colegas. No laboratório de informática é importante que cada um ajude seu colega, pois, muitas vezes alguns têm mais facilidade de dominar as ferramentas utilizadas que outros.

Na décima questão perguntamos aos alunos quais são os pontos positivos e negativos dos trabalhos realizados no laboratório de informática da escola, e os resultados podemos ver nas figuras abaixo. Primeiramente, mostraremos a Figura 9 com os pontos negativos, o qual segue abaixo:

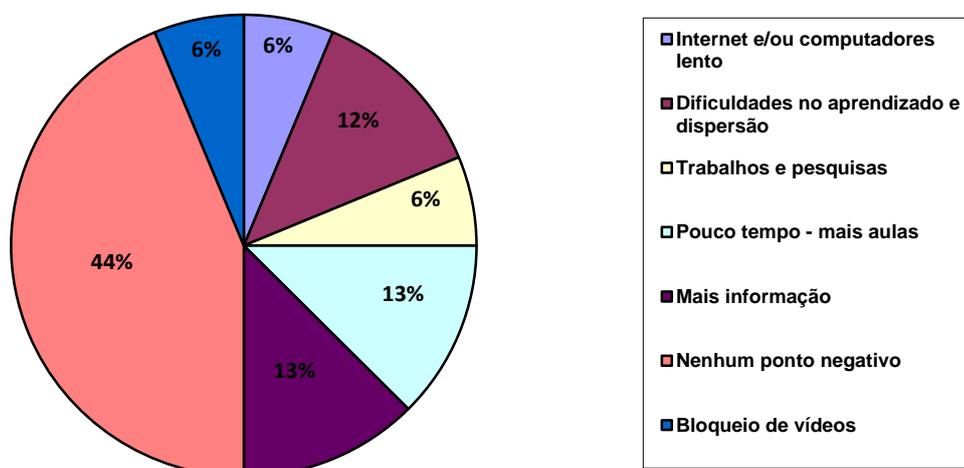


Figura 9 - Pontos negativos no laboratório

No resultado referente aos pontos negativos percebemos que 43% registrou que não tem nenhum ponto negativo, 13% responderam que tem dificuldades no aprendizado, dispersão, mais informação e pouco tempo - deveria ter mais aulas no laboratório de informática e 6% salientaram internet e/ou computadores lentos, bloqueio de vídeos, trabalhos e pesquisas. Com o resultado encontrado de 43%, que não tem nenhum ponto negativo percebemos que para muitos está bom o trabalho realizado, mas que há muitos pontos a melhorar referente às outras questões levantadas que são mais informações e dificuldades no aprendizado e dispersão.

O computador tem vários atrativos e alguns alunos acabam dispersando com outro recurso que não é o proposto no momento. Alguns apresentam dificuldades por ter pouco acesso ao recurso e com isso, não tem tempo de explorar como gostaria este foi o relato em consulta à escola em estudo.

Segundo Sanmartí (2009, p. 33): “A qualidade de um processo de ensino depende, em boa parte, de se conseguir ajudar os alunos a superarem os obstáculos em espaços de tempo pequenos no momento em que são detectados”. O ideal seria minimizar os pontos negativos em curto espaço de tempo, mas sabemos que não funciona assim, demanda mais empenho do docente e discente. E os alunos da EJA apresentam dificuldades de aprendizagem, mas sabemos que estes alunos tem um histórico diferente, que esteve muito tempo fora da escola e atualmente não tem muito tempo fora da escola para dedicar aos estudos.

Veamos abaixo a Figura 10 referente aos pontos positivos:

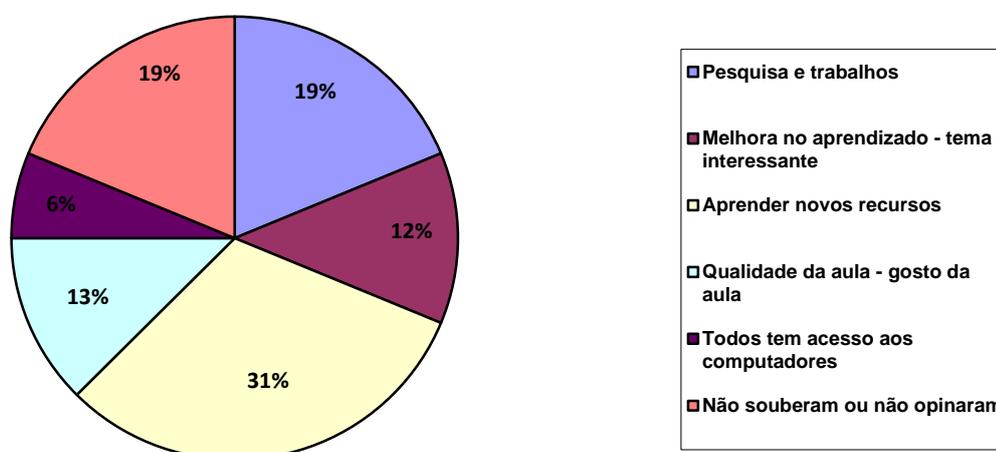


Figura 10 - Pontos positivos no laboratório

E no gráfico dos pontos positivos podemos ver que 30% salientaram aprender com novos recursos, 19% responderam pesquisas e trabalhos, não souberam responder ou não opinaram, mas 13% ressaltou a qualidade das aulas, e melhoram na aprendizagem, e 6% responderam que todos tem acesso aos computadores. Com podemos perceber nos resultados que o uso da informática as aulas melhoraram e se interessam mais pelo conteúdo. Com estas informações é possível ver as mudanças que ocorrem com os alunos quando se oportuniza uma aula em um ambiente diferente da sala de aula e se utiliza outro espaço como o

laboratório de informática que oferece novas informações e que podem trabalhar a teoria e a prática.

A inteligência não se constrói no vazio: ela se nutre da experiência de prazer pela autoria. Por sua vez, nas próprias experiências de aprendizagem, o sujeito vai construindo a autoria do pensamento e o reconhecimento de que é capaz de transformar a realidade e a si mesmo. (FERNÁNDEZ, 2001, p. 82).

É na interação da teoria com a prática e utilizando o computador que o sujeito aprende a dominar a tecnologia. Com planejamento adequado, qualidade nas aulas propostas e a motivação do aluno e do docente em interagir juntos favorecem a aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos.

Na última pergunta foi solicitado aos alunos sugestões ou modificações para que os trabalhos sejam realizados no laboratório de informática e a maioria dos alunos respondeu que gostaria da ampliação das aulas na informática, mais trabalhos, softwares mais atualizados e muitos relataram que não há necessidade de mudar. Dessa forma, é possível verificar que a maioria gosta de utilizar o laboratório de informática e que é uma possibilidade de adquirir novos conhecimentos.

Está se tornando rotina o olhar atento do professor, a análise de sua prática pedagógica com o objetivo de refletir sobre sua ação e perceber o que deve ser retomado, o que pode ser redirecionado, o que ficou esquecido...num exercício de ir e vir para corresponder a todas as expectativas dos alunos e desenvolver a base necessária da aprendizagem. (MIOSSO, 2001, p. 107).

O professor deve estar atento em todas as situações que acontecem no espaço escolar, para poder planejar sua prática. O planejamento é fundamental para o rendimento positivo do trabalho, ainda mais no laboratório de informática que tem que ter duas opções caso alguma ferramenta não funcione na hora.

Em síntese, através desta pesquisa com alunos podemos perceber o interesse e o gosto da maioria pelo uso das tecnologias e de alguma forma a utilização dos recursos nas aulas está auxiliando na sua aprendizagem. O interesse do aluno pela aprendizagem e o olhar atento do professor proporcionam o desenvolvimento de grandes trabalhos e novos conhecimentos para ambas as partes.

4.3 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS AOS DOCENTES

Com relação aos resultados do questionário aplicado com os professores de uma escola municipal de EJA da região do Vale dos Sinos na turma do segundo segmento nível dois, dos dez professores que trabalham com esta turma apenas seis responderam e entregaram o questionário. Dois, estão em licença saúde e dois não entregaram.

A primeira pergunta era sobre a idade dos docentes e o resultado é que três professores estão na faixa etária de vinte a trinta anos e os outros três na faixa de quarenta a cinquenta anos. Veja a Figura 11 abaixo:

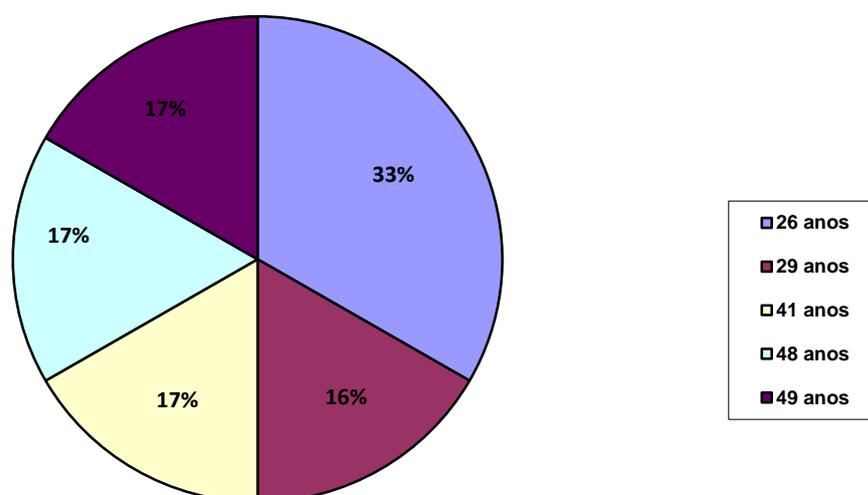


Figura 11 - Faixa etária dos docentes da EJA

Como podemos ver na Figura 11, 32% dos docentes tem vinte e seis anos, que equivale a dois professores, 17% com vinte e nove anos, equivalem há um docente, e na faixa dos quarenta aos cinquenta anos a outra metade do grupo com 17% em cada idade mostrada na legenda. O resultado mostra um grupo de docentes jovens e experientes, onde há um equilíbrio entre as idades, o qual promove um aprendizado significativo e desenvolve a motivação pelo ensino.

Na EJA o corpo docente e os discentes evoluem na aprendizagem, pois, o trabalho com jovens e adultos é diferente que ocorre no ensino normal, e isto, proporciona novos conhecimentos.

Desta forma o Educador (a) de Jovens e Adultos é alguém que precisa ser um leitor de si mesmo, refletindo sistematicamente sobre a sua prática, o seu fazer pedagógico; o que sabe e o muito que desconhece, as suas

contradições enquanto educador (a), os seus receios e inseguranças; para que possa vislumbrar as suas faltas e buscar formas de supri-las. É partindo desta leitura, leitura crítica de si, que poderá, em exercício concomitante, executar a leitura do mundo que o cerca. (STRAMARE, SANT' ANNA, 2001, p. 14).

É importante salientar que independente da idade o professor deve ser um pesquisador para investigar e refletir sobre si mesmo e sua prática diária, procurando melhorar a cada dia seu trabalho de educador. Na segunda questão era em relação ao gênero e responderam quatro pessoas do sexo feminino e dois do sexo masculino. Podemos perceber que a maior parte do corpo docente é do sexo feminino.

A terceira questão é sobre a formação e todos possuem diferentes qualificações como Licenciatura em: História, Artes Visuais, Computação, Pedagogia, Educação Física, Letras (Português e Inglês). Podemos perceber que temos vários profissionais de áreas diferentes atuando na EJA.

O professor independente da área deve estar em constante formação para ensinar de forma mais prática e acessível os conteúdos abordados. Segundo Prado e Cunha (2006, p. 107): “A formação de professores - inicial e continuada - implica em reflexão constante de como articular o sentido entre o “tempo de aprender” e o “tempo de fazer”, entre “tempo de preparação” e “tempo de ação”, ou seja, formação teórica e prática”.

Na EJA, o professor trabalha voltado à realidade do aluno, então é essencial a formação para os docentes que trabalham com este público. Na quarta questão perguntamos sobre o tempo que leciona, e podemos ver, na Figura 12, o resultado:

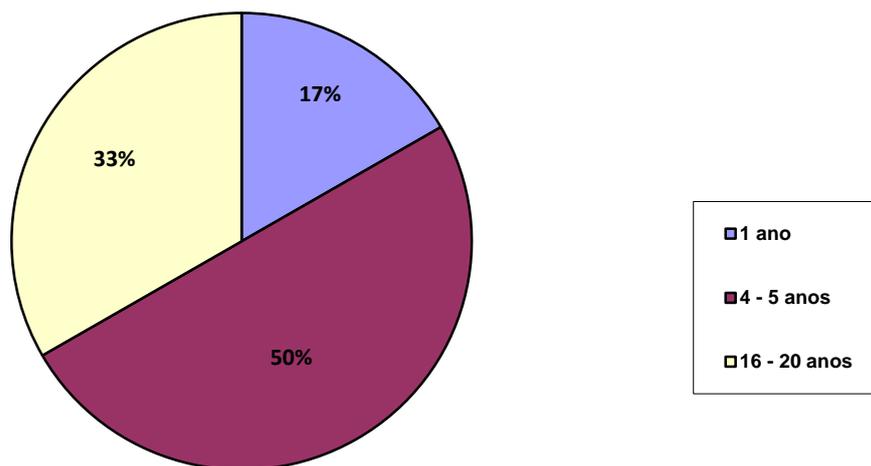


Figura 12 - Tempo que leciona.

Através da análise da figura 12, percebemos que a maioria dos professores que estão atuando na EJA da escola em estudo tem vários anos de caminhada pela educação. Sendo que 50% dos docentes está há pelo menos de quatro a cinco anos lecionando na da área da educação; o segundo maior grupo com 33% é os mais experientes, de dezesseis a vinte anos e 17% um ano nesta área. Trata-se, portanto de um grupo com experiência docente consolidada.

Contudo, na questão cinco, foi questionado quanto tempo atua nesta instituição em estudo, e todos apresentaram tempo inferior a três anos. Com isso, percebemos que é um grupo novo que está atuando na EJA, e desta forma, enfrenta novos desafios e necessita acompanhamento para sua atuação.

Segundo Christensen, Horn e Johnson (2009, p. 22): “A motivação é o ingrediente catalisador de cada inovação de sucesso”. Para ter um bom rendimento o grupo docente deve ter esperança de sempre melhorar, estar motivado para poder dedicar seu tempo ao planejamento, às aulas diferentes, entre outros.

A esperança, para o professor, a professora, não é algo vazio, de quem “espera” acontecer. Ao contrário, a esperança para o professor encontra sentido na sua própria profissão, a de transformar pessoas, a de construir pessoas, e alimentar, por sua vez, a esperança delas para que consigam, por sua vez, construir uma realidade diferente, “mais humana, menos feia, menos malvada”, como costumava dizer Paulo Freire. Uma educação sem esperança não é educação. (GADOTTI, 2003, p. 70).

A educação faz parte da vida destes docentes e os quais não perdem a esperança de ensinar e estimam fazer a diferença como podemos ver que a maioria já está algum tempo neste ramo. Na questão seis perguntamos se o docente

costuma levar os alunos ao laboratório de informática nas suas aulas, e se sim, qual a frequência mensal.

Todos os professores, 100% relataram que levam nas suas aulas os alunos ao laboratório de informática e a frequência podemos verificar na Figura 13:

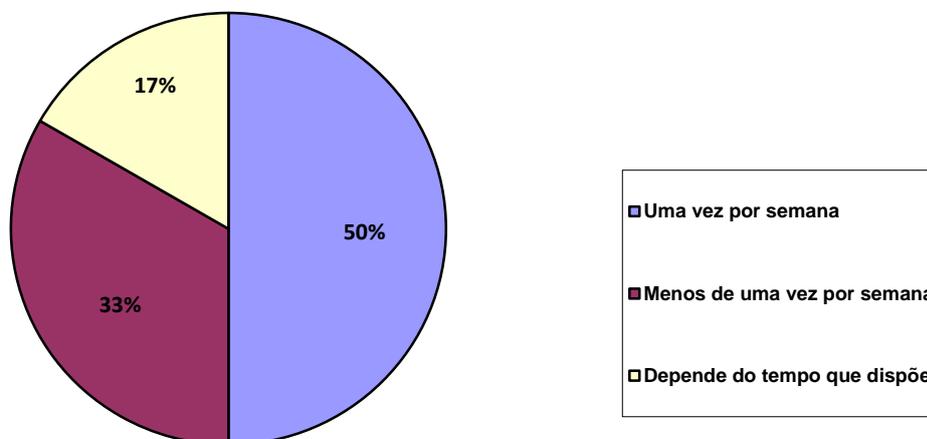


Figura 13 - Frequência que utiliza o laboratório de informática.

O uso do laboratório de informática na escola em estudo é por agendamento, muitos professores organizam seu planejamento e agendam um horário para ir ao laboratório com os alunos. Conforme a Figura 13, 50% dos docentes responderam uma vez por semana, 33% menos de uma vez por mês e 17% depende do tempo que dispõe. Podemos perceber que os docentes apresentam certa resistência, pois, nem sempre estão disponíveis para utilizar os recursos e a professora de informática no laboratório de informática nem sempre está a disposição.

Quando a professora não está no laboratório para auxiliar cada docente, ele (a) tem que administrar sozinho (a) o laboratório de informática e muitos não gostam, tem medo de estragar algo, entre outros. A professora de informática ministra outras disciplinas na EJA, por isso, não está à disposição somente no laboratório de informática como todos desejam e isto, pode contribuir para o resultado encontrado.

Na questão sete era de marcar as alternativas referentes à pergunta se no seu dia a dia o docente utiliza o computador para que e as alternativas eram as seguintes: A - Comunicar-se com amigos em redes sociais como Orkut, Facebook,

Twitter, entre outros; B - Enviar e receber e-mails, compartilhar fotos; C - Organizar e planejar aulas; D - Realizar pesquisas, Cursos de Formação; E- Outros. Quais? Veja a Figura 14 abaixo:

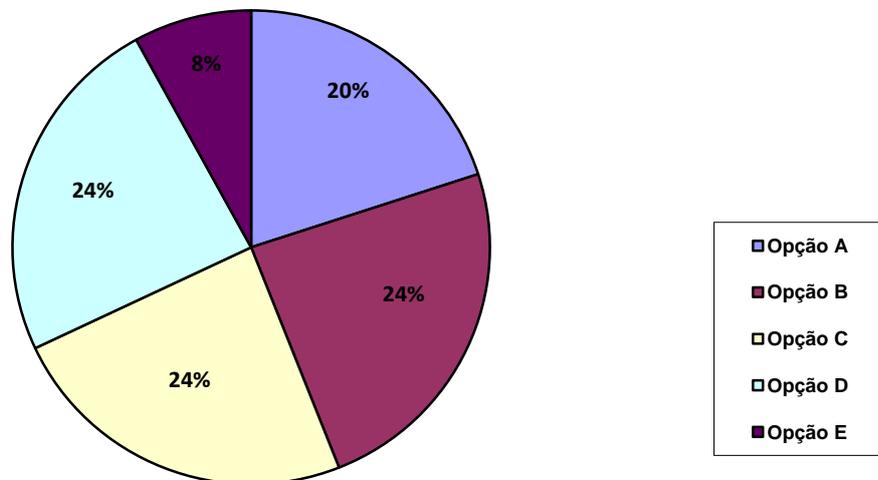


Figura 14 - O docente utiliza o computador no dia-a-dia para que?

A maioria respondeu as seguintes alternativas; A 20%, B 24%, C 24% e D 24%, dois docentes acrescentaram a letra E 8%, e escreveram que os outros era acesso a jornais on-line, artigos científicos e revistas eletrônicas. Chamou a atenção que apenas um não marcou a letra A, com isso, podemos perceber que num grupo de seis pessoas apenas um não utiliza as redes sociais, mas gosta de acessar áreas mais direcionadas como portais de pesquisa científica.

Na próxima questão o participante deve selecionar apenas uma das cinco alternativas. Perguntamos quando o docente utiliza um recurso novo no computador como ele age: A - Procura fazer sozinho até conseguir; B - Começa sozinho e depois pede ajuda a outra pessoa; C - Pede ajuda a outra pessoa antes mesmo de começar; D - Passa a tarefa para outra pessoa fazer; E - Consegue utilizar o computador sozinho, sem dificuldades. Confira as respostas na Figura 15.

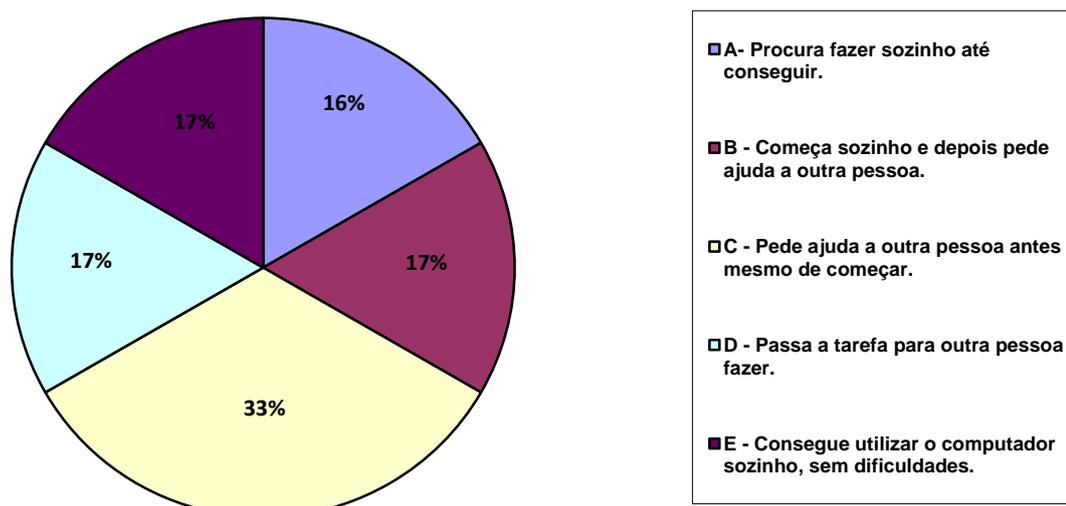


Figura 15 - Recursos novos

Nesta questão podemos ver que os docentes cada um marcou uma alternativa diferente equivalente a 17%, e apenas 32%, referente a dois docentes salientaram que pedem ajuda a outra pessoa antes mesmo de começar. Através destes dois docentes que pedem ajuda antes mesmo de começar, podemos analisar que o medo de tentar atrapalha seu rendimento e pode acontecer do docente querer cobrar algo do aluno, mas ele nem tentou também.

Este levantamento permite inferir que o grau de autonomia do professor perante computadores é ainda baixo, o que pode acabar por interferir, por exemplo, no planejamento e execução das atividades docentes utilizando o laboratório de informática, sobretudo quando a professora que está mais responsável pelo laboratório não está presente. Ou, mesmo quando o docente leva os alunos até o laboratório, na ocorrência de um baixo repertório de estratégias didáticas da parte do professor, em função da baixa autonomia frente aos equipamentos informatizados.

De acordo com Vasconcellos (2005, p.78): “O educador, muitas vezes, espera que o educando tenha interesse, motivação pelo que vai aprender, sem que ao menos tenha tido um contato com o objeto, para saber do que se trata”. A realidade é essa, e na resposta destes dois docentes percebemos que nem começam sem tentar sozinho. E o aluno vai construir o seu conhecimento a partir do contato que o docente dispor a ele, com isso, o docente tem papel fundamental de articular o processo de ensino-aprendizagem e desafiar seus medos para poder auxiliar seus discentes aprender.

Na pergunta nove questionamos quais recursos que o docente utiliza no laboratório de informática com seus alunos e o participante pode escolher mais de uma opção, se necessário. As alternativas são: A - Editor de texto (word, writer); B - Planilha eletrônica (excel, calc); C - Softwares de apresentação (powerpoint, draw); D - Navegador de Internet (I. Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome); E - Editor de imagens/fotos; F - Player/editor de áudio; G - Player/editor de vídeo; H - Não sei usar softwares-programas; I- Utilizo outros programas. Quais? Vejamos a Figura 16:

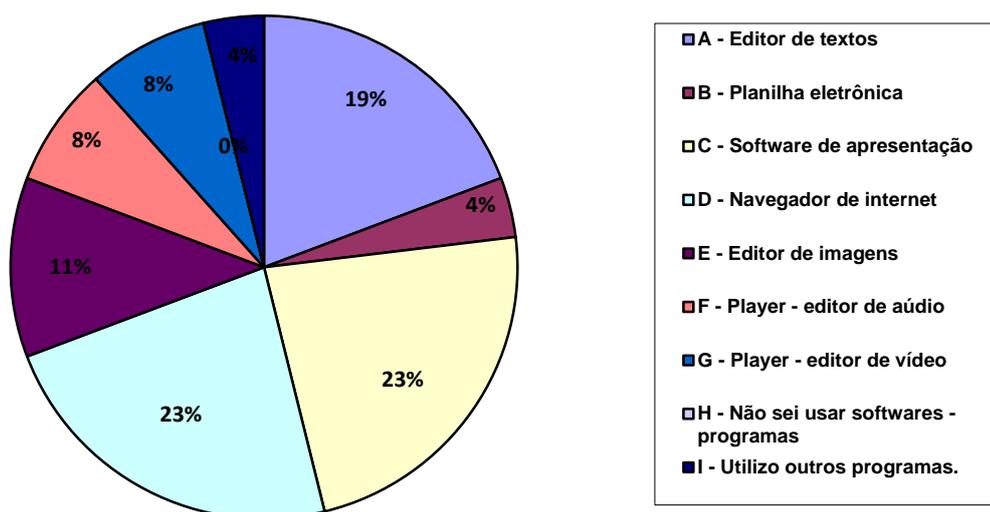


Figura 16 - Recursos que o docente utiliza com seus alunos no laboratório de informática.

Conforme a Figura 16, a letra C 22% e D 23% referem-se aos softwares mais utilizados no laboratório de informática: o software de apresentação (impress, draw, power point) e a internet. Após, a letra A 19% refere-se ao editor de textos, apenas um docente não marcou esta opção, em seguida a letra E 12% referente o editor de imagens três marcaram, já as letras F e G com 8% cada, apenas dois marcaram, na letra I 4% apenas um marcou que era referente aos diferentes programas que utilizam e este salientou que utiliza jogos, e a letra H 0% ninguém marcou, com isso percebemos que todos sabem utilizar o computador e seus recursos. Esta questão nos mostra os recursos mais utilizados pelos docentes, e percebemos que são utilizados para realização de pesquisa e apresentação de trabalhos.

O docente deve facilitar a realização dos trabalhos de forma mais atrativa para os discentes, também fazer mudanças nas suas práticas diárias para motivar os alunos, mas para isso, precisa que seu planejamento seja adequado aos

objetivos que deseja atingir. Sancho (1998, p. 79) ressalta que: “A decisão didática sobre os meios a serem utilizados não deve ser feita tanto em função da sua modernidade ou provável eficiência, mas sim da adequação às metas educacionais previstas”.

O importante é o docente saber utilizar as ferramentas propostas e integrar na sua atividade didática, dando suporte e sentido no desenvolvimento da sua prática. A internet se utilizada adequadamente com os objetivos propostos pode ter ótimos resultados, mas se não for explicada como funciona pode acarretar facilmente distrações e pontos negativos.

Segundo Sancho (1998, p. 127): “A internet também oferece muitas atividades que têm pouco ou nada a ver com a aprendizagem no sentido formal, e tais diversões são atrações irresistíveis para os estudantes usuários”. Por isso, é necessário que o docente explique o seu objetivo e instrua seus discentes quando utilizar o laboratório de informática para poder ter resultados positivos no final da aula ou trabalho.

Na décima questão, perguntamos se o docente considera que a informática educativa contribui no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA, se sim, de que maneira isso acontece. Todos docentes responderam que sim, a informática educativa contribui de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA: proporcionando a compreensão das ferramentas, preparação para o mercado de trabalho, facilitando no processo da aprendizagem, aprendendo a pesquisar, digitar, entre outros. Contudo, Weiss e Cruz apontam com relação ao processo de ensino aprendizagem, que:

Pode-se afirmar que o uso do computador só funciona, efetivamente, como instrumento no processo de ensino e aprendizagem, se for inserido num contexto de atividades que desafiem os alunos a crescerem, construindo seu conhecimento na relação com o outro (o professor e os colegas), além de utilizar a máquina (WEISS, CRUZ, 1998, p. 93).

Dessa maneira, a prática pedagógica a ser desenvolvida no âmbito da informática educativa deve ser organizada pelo professor no sentido de ser recurso potencializador de aprendizagem, proporcionando interação, novos conhecimentos e oportunizando mudanças na forma de favorecer a aprendizagem do aluno e professor.

Na décima primeira pergunta, foi questionado se o docente se considera apto para articular sua prática pedagógica na EJA e os recursos do laboratório de informática, e o resultado obtido foi que todos docentes responderam que sim. Ao mesmo tempo em que responderam que se sentem aptos na Figura 15 apresenta que os docentes mesmo antes de iniciar pedem ajuda, apresentando grau de autonomia baixo. Com esta resposta, podemos avaliar que o grupo docente se apresenta um pouco contraditório nas respostas, mas se levarmos em conta que se sentem apto dentro destes espaços, devem explorar mais os recursos tecnológicos.

A capacidade destes docentes de ensinar e aprender estão relacionados a seus conhecimentos prévios e sua capacidade de planejar as ações. Na EJA devido o curto tempo que se tem para ministrar as aulas, os professores e alunos acabam dando ênfase a determinados conteúdos e esquecem que o trabalho deve ser diferenciado.

“Buscamos caminhos que unam a vida cotidiana da sala de aula com uma linha de educação. Sabemos, no entanto, que muitas vezes a preocupação mais imediata do professor, em função do processo de alienação, é “dar o seu conteúdo” e “defender sua sobrevivência”.” (VASCONCELLOS, 2005, p. 12).

Na EJA da escola em estudo, os professores têm reunião e planejamento coletivo na sexta-feira à noite, então, neste momento eles trocam informações relevantes sobre projetos, atividades, aprendizagem, rendimento dos alunos, assuntos pedagógicos e administrativos, entre outros. O planejamento é fundamental para organização do seu cotidiano em sala de aula e no uso do laboratório de informática.

As pessoas que melhor aprendem se caracterizam pela capacidade de planejar sua atividade, tanto de manipulação quanto mental, em função de um objetivo de aprendizagem, não somente de aprovação. Ao aplicar seu planejamento, são capazes de reconhecer quando algo não encaixa, desvia-se do previsto, é incoerente, ou inclusive se o próprio objetivo que se fixou não é o adequado. (SANMARTÍ, 2009, p. 50).

Na décima segunda questão, perguntamos ao docente como poderia fazer diferente na sua prática pedagógica na EJA quanto ao uso da informática educativa, e obtivemos diversas respostas como: utilização do Google, softwares de criação de filmes e gratuitos dois professores responderam; e o restante das respostas apenas uma resposta para cada informação. O restante das respostas são as seguintes: não

tenho como fazer diferente; outro mudar a metodologia; outro utilizar novos programas e aumentar a frequência; e outro uma internet mais rápida.

Como podemos perceber que muitos desejam fazer diferente sua prática pedagógica e apenas um docente disse que não tem como fazer diferente no momento. Nesse instante percebemos a resistência ao uso da informática educativa em aula, mas Weiss e Cruz (1998, p. 80) salientam: “A hipótese é que se forem quebradas as barreiras entre os conteúdos disciplinares, eles poderão ser aprendidos naturalmente, como acontece com outras habilidades na vida”.

Os desafios para o uso da informática EJA por parte dos docentes são muitos e um desses desafios passa pelo medo de propor alternativas pedagógicas inovadoras. Mas quando um docente ressalta que deseja mudar a metodologia, podemos identificar que necessitam de mudança, devido à realidade que estão vivendo no momento. Moran (2004) salienta que o docente precisa aprender a equilibrar os processos de organização e instigar, provocar, questionar, movimentar a sala de aula para auxiliar os discentes a encontrar uma lógica dentro de tantas informações que são mediadas e devem ser administradas no processo de ensino e aprendizagem.

Na décima terceira e última pergunta aos docentes, questionamos quais são as expectativas quanto ao uso da informática educativa no ambiente escolar e cada participante respondeu algo diferente. As respostas foram as seguintes: trabalhar atitudes críticas dos alunos em relação ao conteúdo, referências, informações recebidas, etc; boas expectativas desde que não torne uma atividade obrigatória, para não se tornar desinteressante; as melhores possíveis; não tem isso definido, pois, implica em vários fatores como tempo e comportamento dos alunos; outro relatou pesquisas dirigidas, elaboração de texto, apresentações, vídeos; e aquisição do seu próprio computador/notebook.

Percebemos que a maioria dos docentes tem as melhores expectativas possíveis quanto ao uso da informática educativa no ambiente escolar e desejam que seus alunos evoluam. Quando o docente relatou que deseja que logo cada aluno tenha seu notebook em sala de aula, percebemos a evolução do processo de ensino e aprendizagem.

Moran (2004) ressalta que a organização da aprendizagem e a busca de novos desafios facilitam novos processos de organização das atividades e outras à superação. O docente deve planejar suas aulas de forma que seja atrativa ao público que vai atender, o qual deve instigar oportunizar aos discentes o uso da informática educativa principalmente no ambiente escolar, pois, se a escola não incentivar motivar e mostrar os recursos disponíveis, muitos alunos não terão acesso fora dela.

Com isso, os docentes superam os obstáculos de incluir novos recursos na sua prática pedagógica e os discentes tem a possibilidade da aquisição de nos novos conhecimentos e de organizar melhor as informações recebidas. O trabalho em conjunto favorece o processo de ensino e aprendizagem e tanto docente como discente aprendem juntos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, as novas tecnologias estão oportunizando novos desafios pedagógicos para os espaços educacionais e desacomodando os docentes, os quais necessitam aprender gerenciar novos recursos para inovar suas aulas. É fundamental o professor planejar suas aulas para oportunizar novas formas do aluno aprender e com isso, modificar a mediação dos conteúdos.

O computador tornou-se instrumento importante e necessário na maioria dos espaços, e a escola, tem a função de mostrar os novos recursos se disponível aos seus alunos. Segundo Weiss e Cruz (1998) a informática educativa pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, além de promover a integração curricular, a quebra de barreiras entre as disciplinas e a quebra de barreiras culturais.

Na Educação de Jovens e Adultos percebemos a necessidade da formação continuada dos professores para desenvolver diferentes práticas, e instigar os alunos a busca de novos conhecimentos, já que estes não concluíram os estudos na idade adequada. Na EJA buscamos trabalhar em sala de aula conteúdos relacionados com a realidade e vivências do aluno para melhor aproveitamento.

Os resultados dos questionários com os discentes apontam para o interesse e o gosto da maioria pelo uso das tecnologias, em especial a internet, e de alguma forma a utilização dos recursos nas aulas estão auxiliando na aprendizagem. O interesse do aluno pela aprendizagem e o olhar atento do professor proporcionam o desenvolvimento de grandes trabalhos e novos conhecimentos para ambas as partes.

Conforme Fernández (2001) mais do que ensinar é mostrar novos espaços para aprender de forma significativa. Através destes espaços como podemos citar o laboratório de informática, o aluno pode construir seu conhecimento, usando a criatividade, refletindo, buscando novas informações, entre outros.

Na pesquisa com os docentes percebemos que a maioria tem as melhores expectativas possíveis quanto ao uso da informática educativa no ambiente escolar e desejam que seus alunos evoluam. Mas muitos ainda precisam quebrar algumas barreiras e serem mais autônomos quanto ao uso dos recursos tecnológicos, pois, apresentam dificuldades ou resistências.

A grande maioria dos docentes sonha por uma educação melhor e estão buscando novas alternativas de melhorar o trabalho, motivando os alunos da EJA, instigando a busca de novos conhecimentos, entre outros. Também, sabemos que o trabalho pedagógico, mediado pelo docente favorece ao discente a reconstrução de novos conhecimentos.

Através da metodologia utilizada pelo docente, é possível articular os resultados que deseja alcançar nas suas aulas, no final do semestre e ano. Os discentes mostram isso no seu desempenho escolar, na entrega dos boletins, nas avaliações, etc.

A mudança é necessária e principalmente na Educação de Jovens e Adultos que o público tem diferentes faixas etárias e deseja recuperar o tempo perdido. A informática educativa tem um papel importante na vida destes alunos, pois, auxilia na sua aprendizagem e na preparação para o mercado de trabalho como podemos ver nos resultados levantados na pesquisa.

A relação docente e discente é muito importante para aprendizagem. O docente necessita estar em constante atualização e apresentando ao discente novas formas de aprender. Com o auxílio dos recursos tecnológicos, como computador, internet, redes sociais, pacote Office, entre outros, o docente pode oportunizar novas aprendizagens ao seu aluno e a ele mesmo a busca de novas informações para sua prática pedagógica.

Apesar de algumas limitações neste estudo devido ao tempo, ao número de participantes na pesquisa, entre outros, mesmo assim, foi possível observar que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados. O objetivo principal foi auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e docentes da EJA através do uso da informática educativa e os objetivos específicos: Identificar as dificuldades dos alunos e professores da EJA quanto ao uso da informática educativa, Identificar o uso e práticas dos discentes e docentes no laboratório de informática e fora da

escola, investigar as possibilidades e limitações da informática no processo de ensino e aprendizagem. As respostas destes objetivos podem ser visto na análise de dados de modo mais profundo, onde envolveu os resultados e o embasamento do referencial teórico.

Sabemos que há muitos desafios e caminhos a percorrer na EJA, mas com estes resultados encontrados nesta pesquisa podemos pensar em alternativas para melhorar o trabalho na EJA e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e docentes da EJA através do uso da informática educativa. A busca constante de novos conhecimentos e a formação continuada dos docentes pode auxiliar na construção de novas práticas pedagógicas mais atrativas.

Esta pesquisa foi de grande relevância para a pesquisadora, a qual instigou a continuar a caminhada para novos estudos relacionados à Educação de Jovens e Adultos, a importância da informática educativa e a formação de professores. Temos muito aprender, desafios a enfrentar e caminhos a percorrer na educação, mas com garra e determinação podemos contribuir de alguma forma no processo de ensino e aprendizagem dos nossos alunos que tem papel fundamental na nossa vida.

Com isso, seria interessante fazer novas investigações nos próximos anos para analisar como está sendo utilizada a informática educativa por estes docentes e os novos discentes que estão frequentando a EJA. Também seria de relevância construir um ambiente virtual de aprendizagem para complementar às atividades presenciais na instituição, para estes docentes e discentes quebrar barreiras e adquirir novos conhecimentos.

A instituição em estudo junto com os docentes da EJA poderiam criar um projeto piloto e avaliar a implementação para desempenhar trabalhos futuros com seus discentes. Esta sugestão também motiva a pesquisadora ir em busca de novas informações e dar continuidade aos estudos na área.

REFERÊNCIAS

ALVES, Evandro. **Escrita Digital e Educação de Jovens e Adultos**: produzindo sentidos num encontro inusitado. Porto Alegre: PPGEDu/FACED/ UFRGS 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Margarete Axt.

ARMSTRONG, Alison; CASEMENT, Charles. **A criança e a máquina**: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília – DF. PARECER CNE Nº 11/2000 – CEB – APROVADO EM 10.05.2000.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; JOHNSON, Curtis W.. **Inovação na sala de aula**: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias do pensamento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HENNING, Paula Corrêa. Pesquisa e formação de professores num cenário de transição paradigmática. In: MELLO, Reynaldo Irapuã Camargo (Org.). **Pesquisa e formação de professores**. Cruz Alta: Centro Gráfico UNICRUZ, 2002. Pg. 39-46.

LARUCCI, Mauro Maia. O uso do blog nos ambientes de aprendizagem. In: BASSIT, Ana Zahira (Org.). **O interdisciplinar – olhares contemporâneos**. São Paulo: Factash Editora, 2010. Pg. 199-210.

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro : Ed. 34. 1993.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Joel. A pesquisa qualitativa. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2008. Pg. 47-58.

MIOSSO, Sonia Maria Pinc. Sempre é tempo de aprender. In: FREIRE, Fernanda Maria Pereira; VALENTE, José Armando (Orgs.). **Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula**. São Paulo: Cortez 2001. Pg. 97-109.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. Texto publicado nos **Anais do 12º Endipe** – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, in ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs). *Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação*. vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004, páginas 245-253. Disponível em <www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm> Acessado em: 28 ago.2012.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas; SP: Papirus, 2002.

PIERRO, Maria Clara Di, JOIA, Orlando, RIBEIRO, Vera Masagão. Visões Da Educação De Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, p. 58-77, novembro/2001.

PINTO, Álvaro Vieira. Educação infantil e educação de adultos. Sete Lições sobre Educação de Adultos. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p.71-81.

PRADO, Guilherme Do Val Toledo; CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo. Aprender com a experiência: a produção de quais saberes? **EDUCAÇÃO**. Porto Alegre – RS, ano XXIX, N.1 (58), p. 107-122 Jan/Abr. 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FRETIAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Vigência 2007-2010. Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Paulo Arandt. Dois Irmãos – RS.

Regimento Parcial Do Ensino Fundamental Na Modalidade De Educação De Jovens E Adultos. Programa Nacional De Formação Profissional. Prefeitura Municipal de Dois Irmãos; Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto. Dois Irmãos – RS, 2011.

RODRIGUES, Ângela; ESTEVES, Manuela. **A análise de necessidades na formação de professores**. Porto Editora, Portugal, 1993.

RODRIGUES, Aurora de Jesus; BASSIT, Ana Zahira. Os e-mails no processo de ensino e aprendizagem. In: BASSIT, Ana Zahira (Org.). **O interdisciplinar –olhares contemporâneos**. São Paulo: Factash Editora, 2010. Pg. 211-220.

SANCHO, Juana Maria. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SCHLEMMER, Eliane. Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. IN: BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 29-50.

STRMARE, Odilon A.; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes. Uma retomada sobre a educação de jovens e adultos. In: **Aprendendo com jovens e adultos**: revista do Núcleo Interdisciplinar de Ensino e Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos da Pró-Reitoria de Extensão – UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, Pró-Reitoria de Extensão, 1ª Ed.2001. Pg. 9-19.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo; Libertad, 2005.

WEISS, Alba Maria Lemme; CRUZ, Maria Lúcia Reis Monteiro da. **A informática e os problemas de aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANELLA, Liane. **Aprendizagem: uma introdução**. In: Rosa, Jorge La (Org.) **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 3 ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. Pg. 17-32.

ANEXOS

ANEXO A - MODELO DE CONSENTIMENTO



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora **Rejani Butzen**, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do Professor Evandro Alves realizará a investigação **A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA EDUCATIVA PARA ALUNOS E DOCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EJA DA REGIÃO DO VALE DOS SINOS**, junto a turma dos alunos do 2º Segmento - Nível II da EJA e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Paulo Arandt – Dois Irmãos, no período de outubro de 2012. O objetivo desta pesquisa é auxiliar na formação de professores da Educação de Jovens e Adultos e no processo de ensino e aprendizagem através do uso da informática educativa.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados (as) a tomar parte da realização de observação e questionários durante o período de aula para que seja

comprovada a importância do uso do computador em sala de aula e se este favorecerá a aprendizagem.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do contato na escola ou do e-mail - rejanibutzen@yahoo.com.br .

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o nº. de R.G.
_____, concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Dois Irmãos, ____ de _____ de 2012.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ALUNO (A) DA EJA



**Curso de Especialização Lato Sensu em Mídias na Educação
Ciclo Avançado
2ª ed. CAPES/UAB - SEAD/UFRGS – CINTED/UFRGS**

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS EJA

Turma do 2º Segmento nível II (equivale ao 8º e 9º ano)

1. Idade: _____

2. Gênero:

Masculino ()

Feminino ()

3. O que você acha sobre as aulas que utilizam o laboratório de informática na escola?

4. Que recursos tecnológicos usados na escola que você mais gosta?

5. Você utiliza o computador só na escola ou fora dela também? Onde?

Somente na escola ()

Em outros espaços ()

Se utiliza o computador em outros espaços, quais: _____

6. Que recursos você mais utiliza quando usa o computador na escola?

7. Que recursos você mais utiliza quando usa o computador em outros espaços, fora da escola?

8. Como você aprende?

9. O que você espera que o trabalho realizado no laboratório de informática contribua para sua aprendizagem?

10. Quais são os pontos positivos e negativos dos trabalhos realizados no laboratório de informática da escola?

11. Que sugestões/modificações você proporia para que os trabalhos sejam realizados no laboratório de informática?

7. No seu dia a dia, você utiliza o computador para? (Pode escolher mais de uma opção, se necessário)

- A) Comunicar-se com amigos em redes sociais como Orkut, Facebook, Twitter, entre outros
 B) Enviar e receber e-mails, compartilhar fotos
 C) Organizar e planejar aulas
 D) Realizar pesquisas, Cursos de Formação
 E) Outros. Quais? _____
-

8. Quando você vai utilizar um recurso novo no computador:

- A) Procura fazer sozinho até conseguir.
 B) Começa sozinho e depois pede ajuda a outra pessoa.
 C) Pede ajuda a outra pessoa antes mesmo de começar.
 D) Passa a tarefa para outra pessoa fazer.
 E) Consegue utilizar o computador sozinho, sem dificuldades.

9. Quais recursos que você utiliza no laboratório de informática com seus alunos (Pode escolher mais de uma opção, se necessário)?

- A) Editor de texto (word, writer)
 B) Planilha electronica (excel, calc)
 C) Softwares de apresentação (powerpoint, draw)
 D) Navegador de Internet (I. Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome)
 E) Editor de imagens/fotos
 E) Player/editor de áudio
 F) Player/editor de vídeo
 G) Não sei usar softwares-programas
 J) Utilizo outros programas. Quais _____

10. Você considera que a informática educativa contribui no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA? De que maneira?

11. Você se considera apto para articular sua prática pedagógica na EJA e os recursos do laboratório de informática?

Sim ()

Não ()

Caso tenha respondido “não”, quais seriam as dificuldades encontradas?

12. Como você poderia fazer diferente na sua prática pedagógica na EJA

quanto ao uso da informática educativa?

13. Quais são suas expectativas quanto ao uso da informática educativa no ambiente escolar?
